

REVISTA CIÊNCIA ESPÍRITA

WWW.REVISTACIENCIAESPIRITA.COM

Edição 10 - DEZ/2016

PERIÓDICOS
& NOTÍCIAS:

*Uma nova forma de
levar o conhecimen-
to espírita ao público
interessado em teor
científico.*

Distribuição
Gratuita

MÉDIUNS E FRAUDES

OS NOVOS DESAFIOS PARA OS PESQUISADORES ESPIRITAS E O TORTUOSO CAMINHO PARA OS MÉDIUNS VERDADEIROS

DRAYTON THOMAS

SAIBA COMO O REVERENDO COLABOROU PARA O CONHECIMENTO ESPÍRITA

XADREZ ENTRE UM VIVO E UM MORTO

CONHEÇA ESSE ARTIGO SOBRE UM ESTUDO PROPOSTO PARA UM JOGO DE XADREZ ENTRE UM VIVO E UM ESPIRITO DE UM VELHO MESTRE

UM ANO DE EXPERIÊNCIA COM AYAHUASCA

CONTINUAÇÃO DO ARTIGO SOBRE USO DO "SANTO DAIME" - PARTE II

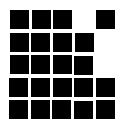


Pixel Books
EDITORA

<http://www.revistacienciaespirita.com.br>

NESSA EDIÇÃO

CIÊNCIA ESPÍRITA



Píxel Books
EDITORA

pixelbooksbrasil@gmail.com



Divulgue para
seus amigos

ESPAÇO DO EDITOR

Precisamos de médiuns (2)

NOTÍCIAS

*Estudo em andamento: Médiun
vidente (3)*

CONHEÇA A HISTÓRIA

*Drayton Thomas e suas contribuições
para o conhecimento espírita (5)*

PERIÓDICOS

*Um jogo de Xadrez entre um vivo e um
morto (13)*

VOCÊ SABIA?

Como é a visão dos espíritos? (4)

ARTIGO

Pesquisas, médiuns e as fraudes (8)

RELATÓRIO DE PESQUISA

*Um ano de pesquisa sobre a
ayahuasca - Parte II (45)*

Imagem da capa: <http://www.papeldeparedede.fotosdahora.com.br>



A PESQUISA ESPÍRITA E OS MÉDIUNS

Sem a colaboração dos médiuns podemos ficar estagnados no tempo.

ESPAÇO DO EDITOR

PRECISAMOS DE MÉDIUNS

Ao longo dos últimos 150 anos nunca houve tão pouca colaboração por parte dos médiuns, relativo às pesquisas espíritas. Estudos do passado nos ajudaram (e ajudam) a compreender muito do que somos hoje e como devemos conduzir nossa permanência temporária nesse planeta, contudo colaboraram também para a melhor compreendermos a parte fenomenológica, principalmente na comunicação mediúnica.

Estamos passando por uma fase ruim nas últimas décadas e o motivo pode ser cultural, ou seja, não temos uma cultura atual que propicie o médium a colaborar com pesquisas psíquicas ou mediúnicas.

A ciência tem avançado de forma rápida e não estamos conseguindo acompanhar os largos passos e exigências para demonstração efetiva da mediunidade.

Com o advento da internet, atualmente, é praticamente impossível conseguir separar médiuns genuínos de médiuns fraudadores. O pior de tudo é que a população fica refém das próprias informações oferecidas na internet, não somente as escritas por si (posts) mas do sistema público ou a venda de informação por parte de empresas privadas.

Temos hoje uma problemática complexa, de um lado famílias desesperadas por uma comunicação mediúnica e do outro médiuns oferecendo ajuda, aparentemente gratuita, reunindo centenas ou milhares de pessoas para somente algumas disporem da mensagem.

Se isso é ruim para cada pessoa que dispõe de tempo ou dinheiro para longas viagens, imagine para aquelas que vem fazendo isso por inúmeras tentativas.

Ao ver médiuns que aparentemente fraudam descaradamente, ninguém pode imaginar que problemática pessoal essa pessoa venha a sofrer.

Se também é ruim para as famílias, imagine então para os verdadeiros médiuns que se misturam aos fraudadores. Em quem acreditar então ?

A resposta para essa pergunta não é simples, mas com certeza se médiuns passassem por testes controlados (como já vem ocorrendo mundo a fora), ficaria mais "seguro" saber em qual médium poder investir tempo e esperança. Esse é um desafio que ainda temos que transpor.

As pesquisas com mediunidade não se limitam apenas em verificar a autenticidade de um ou outro mas sim na profunda investigação que nos ajuda a aprender mais sobre cada fenômeno e até onde vão os seus limites.

Nessa edição temos um bom exemplo disso, um médium e um espírito se propondo a jogar xadrez com um vivo, não deixe de ler o artigo e tire suas conclusões.

Sandro Fontana



NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES

Um grupo de pesquisadores espíritas está replicando um estudo publicado aqui na RCE em Dezembro de 2015, onde se testou a mediunidade de visão usando por referência amostras de águas submetidas ao passe (fluidificadas). A nova pesquisa se utiliza de um método mais robusto, eliminando a hipótese PSI e reduzindo hipóteses de fraudes, isso tudo garante mais legitimidade ao referido teste e confirma os dados do primeiro.

Até o momento os resultados são bem expressivos e deverão ser publicados na edição de março de 2017.



Imagem: site Brasil Escola

Com esse estudo, os resultados e suas conclusões poderão colaborar fortemente para alguns detalhes do conhecimento espírita, desde uma questão polêmica sobre passe isolado e passe coletivo e sobre a forma como a visão mediúnica ocorre de fato.

O método se utiliza de estatísticas matemáticas para verificar o índice de acerto, inclusive em verificar se a visão mediúnica ocorre de fato como esperado dentro do espiritismo.

Se acredita que o resultado desse tipo de experimento, e de outros futuros nesse campo, garantirão maior qualidade ao conhecimento espírita em geral, fortalecendo ou destruindo crenças.

OS ESPÍRITOS NÃO VEEM DE FATO

Inicialmente isso pode parecer estranho e até mesmo inconcebível (aparentemente) pela maioria dos espíritas, mas depois que se estuda profundamente vários resultados de pesquisas sobre essa temática, se pode considerar que essa característica seja uma verdade de fato.

Primeiramente é importante entender que a nossa visão é um produto mental dos sinais transmitidos pelos nossos olhos. Em um segundo momento é importante entender que espíritos não possuem órgãos, principalmente olhos. Na própria Codificação consta que os espíritos “veem” e percebem as coisas por todo seu corpo espiritual.

Os sinais enviados pelos olhos ao nosso cérebro se misturam a um estado consciente da matéria gerando assim uma realidade ao mundo dos encarnados (realidade tridimensional).

Para se chegar a essa conclusão foram necessários centenas de experimentos, alguns deles inclusive publicados aqui na RCE, demonstrando que um espírito não consegue “ver” de fato, ou seja, o que ele possui é uma percepção de realidades, voltando-se ao momento em que ele se encontra e o seu nível evolutivo.

Alguns dos melhores experimentos foram feitos usando médiuns e espíritos para lerem livros fechados ou em caixas lacradas. O que se obteve não foram visões desses livros mas sim impressões deixadas por seres encarnados sobre a matéria, isto quer dizer, quando um espírito “lê” uma página de um livro no “plano terreno”, ele de fato não vê os textos mas sim percebe sensações e interpretações deixadas por leitores que já utilizaram aquele material. Isso não se limita apenas a livros, mas à roupas, objetos domésticos, lugares etc.

Para saber mais sobre essa questão, leia um resumo da biografia de Drayton Thomas (nesta edição) e busque nas referências bibliográficas os resultados de muitas pesquisas feitas por ele.

Uma vida de
estudos
psíquicos



DRAYTON THOMAS

Por: Sandro Fontana

Charles Drayton Thomas, nasceu em 1868 e veio a falecer somente em 1953, aos 85 anos. Iniciou no meio religioso seguindo os passos de seu pai, John Wesley Thomas, também reverendo da igreja metodista da Inglaterra.

Embora Drayton atuasse no meio religioso, acabou se vinculando ao Colégio de Teologia onde pôde se aprimorar ao longo do tempo. Sentiu-se motivado a continuar as pregações dentro da igreja, mesmo voltando-se para as pesquisas psíquicas, estas que lhe apontaram um possível rumo que vinha a demonstrar a sobrevivência da alma após a morte do corpo físico.

Tempos depois ele tornou-se membro pesquisador da *Society of Psychical Research (SPR)* de Londres, onde avançou com as pesquisas e teve por base o acesso a uma das médiuns mais notáveis de sua história: Gladys Osborne Leonard.

Ele teve a oportunidade de fazer mais de 500 experimentos com Osborne o que lhe deu mais convicção sobre a real possibilidade da sobrevivência da alma.

Thomas chegou a fazer alguns dos experimentos mais notáveis possíveis para se testar a fundo a real comunicação com os mortos, e isso incluía a leitura de livros fechados, deslocamentos do espírito

para verificações em salas fechadas e a intermediação com outros espíritos.

No início Drayton optava pela hipótese PSI como a que melhor explicava o fenômeno, isto é, de que a médium lia sua mente e que muitos dos dados fornecidos vinham por meio de clarividência. Mas isso começou a mudar quando seu falecido pai, supostamente, vinha a se comunicar por meio da mentora de Osborne. Em várias passagens o falecido pai lhe apontava e demonstrava que viera a se comunicar como uma missão de ajuda e que os métodos científicos utilizados eram elaborados por espíritos de um grau mais elevado.

Em uma das sessões com Osborne, Feda, o espírito de uma menina que “incorporava” na médium, tentava transmitir as mensagens do espírito do pai de Charles. Numa das mensagens o pai tenta demonstrar a capacidade de leitura por meio/condição espiritual, pedindo ao filho para ir até sua casa e procurar por um livro, numa posição específica da estante e verificar que lá constavam as “palavras”: *“Na página 149, três quartos abaixo, ele encontrava uma palavra transmitindo o significado de cair ou tropeçar”*.

Ao chegar em casa, Drayton foi verificar e encontrou: *“... a quem um Messias crucificado era um obstáculo insuperável”*.

Embora o caso tenha sido interessante, Drayton não se convenceu pois pensou na hipótese de que sua mente poderia ter guardado aquela informação de forma inconsciente e que essa teria vindo a tona pois ele já havia lido o livro em algum momento da vida.

As coisas passam a mudar quando Drayton Thomas resolveu impor um desafio, pedindo para o

suposto espírito do pai para ir até a casa de um amigo e “acessar” um dos livros, dessa forma ele teria certeza de que não fora alguma informação pertinente de sua mente.

Gladys Osborne intermedia a conversa e o suposto espírito aceita o desafio, indo até o referido endereço e acessando o livro na posição específica da prateleira.

Em uma das experiências, o espírito controle da médium (a menina Feda) diz algo como: *“Seu pai está dizendo que na página 2, do segundo livro à direita, em uma prateleira particular ele iria encontrar algo como ‘mar ou oceano’*.” Ela acrescenta que ele, infelizmente não conseguia passar as palavras mas apenas a idéia do que estava escrito.

Ao chegar na casa do amigo, Drayton pega o livro e vai até a página específica, encontrando a seguinte frase: *“Um marinheiro de primeira classe, envelhecido entre o céu e o oceano.”*. Aqueles resultados começaram a mudar o pensamento de Thomas pois as perguntas mais simples não estavam mais sendo supridas pela simples hipótese do poder da mente.

Drayton Thomas teve uma postura científica invejável ao longo de sua vida, se tornando referência a muitos pesquisadores. Ele conseguia conciliar e separar sua crença dos estudos científicos, demonstrando assim uma elevada capacidade de ação imparcial sobre a temática. Com isso, um breve experimento não seria o suficiente para decidir por uma conclusão, então ele prosseguiu com uma série de testes, onde em outro experimento, o espírito do pai replica a condição, algo como: *“Vá até o livro que está na posi-*

ção X e verifique na pagina 9, você vai encontrar alguma referência a cores lá”.

Drayton repete o processo e ao pegar o livro e ir até a referida página, encontra a frase: *“Ao longo do horizonte do norte, o céu muda de azul claro para uma cor de chumbo escuro”*.

Por cerca de 2 anos Drayton Thomas efetuou 348 experimentos com o suposto espírito de seu pai, sendo que considerou 242 deles como bons, 46 indefinidos e 60 fracassos.

Depois de findar testes voltados para a “visão espiritual”, o pai de Drayton sugere outros experimentos, mas agora focados para a clarividência. Nesses testes os resultados positivos foram impressionantes, mesmo havendo alguns fracassos inexplicáveis. O suposto espírito do pai conseguia prever detalhes em jornais que ainda nem haviam sido impressos (publicados) e atribuía isso a uma característica do mundo espiritual para com o mundo terreno.

De um modo geral, mesmo Drayton não sendo um adepto ou seguidor da linha de pensamento espírita francês, os estudos do velho professor vieram a contribuir de forma considerável para o conhecimento espírita sobre a forma como os espíritos “veem” ou percebem as coisas no mundo terreno.

É sabido que na Codificação, o mestre Rivail detém certo foco para a questão da visão dos espíritos, estes explicados de forma figurada, onde as respostas demonstram claramente que um espírito não vê as coisas exatamente como as vemos (mundo tridimensional) mas sim as percebe como um todo e não de um único ponto de captação, como os olhos por exemplo. (veja questão 429 do O Livro dos Espíritos)

Infelizmente as obras de Drayton Thomas são pouco conhecidas e exploradas pelos espíritas brasileiros e em geral, deixando de lado todo um conhecimento adquirido que veio a contribuir fortemente para o avanço de um aprimorado conhecimento espírita. Drayton Thomas concluiu que a visão espiritual não existe de fato mas que sim, faz parte de um conjunto de percepções. Se a visão ocorresse de fato os espíritos conseguiriam fazer leituras simples, mas isso não ocorre. Com a ajuda do falecido pai, Thomas reconheceu que a percepção se dá pelas impressões deixadas previamente por encarnados que já haviam lido ou deixaram alguma percepção prévia sobre o material físico.

Os postulados de Thomas são utilizados até hoje para se tentar entender até onde vai o limite da percepção espiritual (vidência) e os limites mediúnicos pelo estado em que um espírito se encontra.

Além do tema sobre a visão/percepção espiritual, se avançou muito na compreensão da clarividência, onde poderia se comparar que determinados acessos pelos espíritos refletiam como uma espécie de “sombra” que indica ou antecede uma ação na realidade de encarnados. A explicação exata inexistente ainda mas já conseguimos entender um pouco como ela ocorre, desse modo se cogita que tal conhecimento explora a evidência de não existir um livre-arbítrio de fato na condição de encarnado.

Referências:

LIFE BEYOND DEATH WITH EVIDENCE - Thomas, Charles Drayton

http://www.ascsi.org/ASCS/Library/LegacyRoom/Biographies/Thomas_C.pdf

<http://www.survivalafterdeath.info/researchers/thomas.htm>



OS MÉDIUNS E AS FRAUDES

O ESPANTOSO DESAFIO PARA PESQUISADORES E VERDADEIROS MÉDIUNS

Por Sandro Fontana

Quando os céticos clamam por comprovações sobre a mediunidade, essa exigência não é a toa. Ao longo dos últimos 150 anos demonstrações mediúnicas e fraudes sempre andaram juntas, diga-se de passagem, até de médiuns aparentemente genuínos.

Já é conhecido que muitos médiuns (principalmente ingleses) cobravam por seus serviços, isso opostamente à cultura francesa, parecia colaborar para tal feito, afinal, muitos médiuns que demonstravam uma mediunidade efetiva em um momento de suas vidas, ao longo do tempo tal "poder" parecia desaparecer, obrigando-os a tomar caminhos obscuros e que seriam, mais tarde, fraudes facilmente detectáveis.

Mas e os médiuns voluntários, porque fraudariam já que não existia remuneração envolvida?

Essa é uma pergunta que vem sendo feita por décadas e a resposta mais objetiva passa a ser: Crença exagerada e ego.

Parece estranho que uma postura religiosa de crença, onde a caridade passa a ser um referencial, conduza certas pessoas a um caminho tão anti-cristão, para não dizer criminoso.

De certa forma isso tudo ocorre num momento espírita onde a cultura da "não colaboração" com pesquisas está em seu auge. Atualmente é muito difícil encontrarmos médiuns dispostos a submissão de testes que venham a demonstrar sua mediunidade efetiva, isto é, não tem sido fácil médiuns aceitarem a convites de pesquisadores para demonstrarem se seus "poderes" são verdadeiros.

Em geral tal postura gera sempre uma problemática, onde a recusa não evidencia necessariamente uma fraude, mas deixa todo mundo com um pé atrás pois, se a pessoa é realmente um médium, então por que não colaborar?

Um dos argumentos usados por alguns médiuns é o fato de que ele poderia estar ajudando pessoas ao invés de estar colaborando com pesquisas, mas essa parece ser uma desculpa que passa a não ser bem aceita, principalmente quando o estudo envolve famílias e a ajuda estaria ocorrendo da mesma forma, mas agora com um grupo pequeno e restrito delas.

Este artigo foi elaborado para atualizar e situar nosso leitor, pois sabemos que o grupo interessado na parte científica sempre mantém um nível crítico mais elevado, diferenciando-se da grande maioria espírita, dessa forma é possível perceber que a fraude está associada com três elementos: Dinheiro, ego e crença doentia.

Por que precisamos das pesquisas?

As pesquisas são necessárias basicamente por dois motivos: Descartar a fraude, demonstrando que o fenômeno ocorre de fato e; para melhor compreendermos os limites da mediunidade e capacidade dos espíritos.

Como exemplo, temos nessa edição da RCE um breve resumo dos estudos de Drayton Thomas, com os procedimentos elaborados por ele podemos melhor compreender como ocorre a visão por parte dos espíritos, algo que ficou incompleto na elaboração da Codificação.

Conhecer os limites da mediunidade é fundamental, isso porque a crença, por vezes, domina e abafa a razão, escondendo uma verdade e con-

duzindo a doutrina por um caminho sinistro da ignorância, algo combatido por Kardec durante toda sua vida. Como exemplo disso posso citar um caso não comentado no meio espírita:

Alguém já ouviu falar de Emily Rose?

Ela era uma jovem que, quando incentivada pelos pais, elaborou um método científico simples para testar ditos médiuns que faziam o "Toque Terapêutico" (TT), isso nada mais é do que a aplicação do passe, oficialmente instalado em hospitais americanos anos atrás. A pergunta básica do estudo dela era: O TT funciona?

Ela tomou um caminho lógico de experimentação, mas pelo fato dos médiuns não possuírem entendimento de como o passe (ou TT) funciona de fato, e desconhecerem seus limites, esses "médiuns" afirmavam terem o poder de sentir a energia do corpo das pessoas, assim como emitir de seus também.

A proposta de Emily era "cegar" as médiuns e estas colocariam suas mãos espalmadas para cima, então a jovem Emily selecionaria/escolheria, de forma aleatória, uma das mãos para colocar a sua a uma distância de aproximadamente 30cm, afim de evitar que o calor do corpo indicasse (ou induzisse falsamente) qual mão da médium ela teria escolhido para o teste. As médiuns tinham simplesmente que dizer qual das suas mãos estava captando a energia da menina (esquerda ou direita).

O experimento foi um sucesso, para os céticos! Os médiuns acertaram cerca de 44%, ou seja, algo esperado para o acaso, uma vez que haviam somente duas opções (esquerda ou direita). Isso demonstrou que os médiuns estavam totalmente iludidos.

Houve erro ou falha no método? Absolutamente não! Infelizmente não houve pois o erro estava na crença de que isso era possível de ocorrer, gerando uma péssima imagem para o espiritismo e principalmente para o potencial do passe, algo que não tem nada a ver com uma crença descabida.

Emily foi condecorada pela iniciativa e o espiritismo/misticismo, de modo geral, ridicularizado no meio científico, acadêmico e social, exatamente porque a crença e fé cega não limitaram ou compreendiam o fenômeno. No exemplo citado não temos caso de fraude mas sim de ignorância absoluta por parte dos praticantes.

Em outras pesquisas com médiuns, por exemplo, em eventos de cartas psicografadas publicamente ou “cartas consoladoras”, um estudo ainda não publicado[1] revela que a grande dificuldade dos pesquisadores na atualidade é o fácil acesso a internet, buscamos investigar alguns médiuns e verificar como ocorrem as fraudes e, por outro lado, onde se fixam os detalhes do verdadeiro médium.

Primeiramente é importante compreender que, devido ao fácil acesso à internet, é praticamente impossível garantir que um médium não fraude, até porque é muito fácil de se obter dados de pessoas já falecidas, principalmente com o uso das redes sociais e banco de dados. Em casos raros é possível se ter maiores garantias da genuinidade mediúnica quando surge uma informação relevante e muito particular (esse foi o caso citado no artigo que passa por revisão por pares). Contudo, na atualidade, não há outro caminho senão um teste controlado com o médium, onde ele basicamente faria uma sessão dentro do seu

modus operandi, ou seja, atuaria da mesma forma só que as famílias envolvidas na sessão seriam escolhidas por pesquisadores ou um grupo a parte.

Como ocorrem as fraudes?

As fraudes podem ocorrer basicamente de duas formas:

A primeira é com entrevistas às famílias. Geralmente, sem perceber, as famílias acabam fornecendo dados e detalhes que posteriormente vem a surgir nas cartas psicografadas. Os médiuns que aplicam essa técnica, normalmente não psicografam a carta na mesma sessão, afim de não ficar tão evidente, esperando que os pais retornem em outros momentos. Como fator colaborador, o médium entrevista outras famílias e não é incomum surgirem casos onde grupos de famílias vão até o evento mediúnico devido a um acidente coletivo ou que possuam ralação parental. Dessa forma já é possível se obter dados suficientes para “construir” uma carta, some a isso uma “pitada” de informações genéricas lógicas, algo que pareça pessoal mas é redundante, por exemplo: *“mamãezinha, por vezes fico aqui sofrendo ao ver você olhando para aquela foto onde estamos abraçados”*, em qual caso isso não ocorre?

Se uma carta é fraudulenta, uma informação desse nível não possui limite de maldade, onde o fraudador usa do sofrimento alheio para obter algum tipo de benefício e facilidade pela ânsia e dor do familiar.

A segunda, que pode ou não ser associada à primeira, é a que mais impressiona. Como uma espécie de show, o médium (sem pegar qualquer

[1] O estudo está passando por uma revisão por pares e será publicado em edição futura da Revista Ciência Espírita.

nome ou pedido das pessoas presentes), começa a escrever uma carta atrás da outra, então depois do "momento mediúnico" o médium começa a ler, uma a uma, e as pessoas que se identificam com o texto aparecem aos prantos. São famílias desesperadas, mães prestes a suicídios por terem perdido seus filhos que estão lá e nem percebem do novo golpe que sofrem, só que dessa vez, da mentira.

Esse tipo de fraude ocorre de maneira discreta. Sem perceber várias famílias ficam focadas em receber notícias e daí compartilham ou participam de momentos (ou movimentos) sociais na internet demonstrando seu interesse. Elas acabam sendo alvos desses oportunistas que acompanham na mídia social suas futuras vítimas. Além dessas pessoas "indefesas" ocorre a técnica do "caso aleatório", ou seja, o fraudador procura por eventos trágicos na região onde irá fazer a sessão e elabora uma carta, a única diferença é que tal mensagem fica "ao chute", isto é, a carta surge na sessão, se por um acaso a pessoa não compareceu, então foi o espírito (dentre as centenas de mães sofredoras) que veio a deixar uma mensagem para ser entregue em outro momento à família desinteressada. Se, por outro lado, a família está presente, o poder de convencimento é maior ainda, uma vez que não tinham avisado ninguém ou comentado que iriam ao evento. Isto surte um poder fenomenal incrível, dando maior credibilidade aparente ao médium.

Geralmente tal fraude está associada a detalhes muito convincentes, parecendo que o espírito quer efetivamente demonstrar quem ele é e usa de todo o "poder" do médium para garantir isso. Informações tais como CPF, RG, telefone,

endereço ou datas muito específicas surgem aos montes, pena que o público leigo não imagina que tais dados são extremamente raros de ocorrer e geralmente aparecem em médiuns mecânicos (então a letra teria que ser a mesma) ou em médiuns com uma vidência muito rara.

Nesse "segundo caso", os médiuns acabam sendo desmascarados quando ocorre conflito de dados ou quando eles acidentalmente se enganam ou erram. Nomes ou apelidos desconhecidos, endereços errados na internet, ligação parental incorreta são os pontos chaves que podem alertar os pesquisadores (e familiares) a detectar uma possível fraude.

É oportuno comentar que, tudo isso necessariamente deve estar associado a (no mínimo) um dos 3 itens "pilares" das fraudes, ou seja, ganho financeiro, ego e crença exarcebada. Em geral médiuns envolvidos com as fraudes vendem seus livros nas sessões, algo que lhes rende ganhos financeiros (chegando a mais de R\$5.000,00 por evento), nesses casos geralmente eles não possuem custos uma vez que grupos de familiares organizam tudo e pagam-lhes as passagem e estadia durante o "show".

E os médiuns verdadeiros?

Infelizmente esses se tornam vítimas também mas dessa vez da sua imagem e seu trabalho honesto. É um tanto difícil de separar os resultados de ambos, pois um médium verdadeiro vai reproduzir exatamente o mesmo "material" (cartas) que os fraudadores, sendo praticamente impossí-

vel de distinguir entre um e outro. A única forma para se ter certeza são os experimentos controlados, ficando assim o verdadeiro médium "certificado" de sua honestidade.

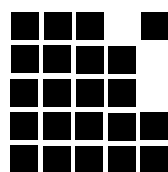
É triste termos de chegar a esse ponto, mas por "maus médiuns" os bons acabam tendo que pagar o preço de provar sua honestidade.

Algum se propõe ao teste?

Quer publicar seu livro?



iBooks



Pixel Books
EDITORA

A PixelBooks é uma empresa agregadora da Apple e tem por objetivo prestar serviços de publicação eletrônica junto à iTunes Store, permitindo que um escritor alcance o maior público possível com seu trabalho. Entre em contato conosco pelo e-mail: pixelbooksbrasil@gmail.com para saber mais.



UMA AVALIAÇÃO DE OSTENSIVAS COMUNICAÇÕES COM UM FALECIDO MESTRE EM XADREZ COMO EVIDÊNCIA PARA SOBREVIVÊNCIA

Por Wolfgang Eisenbeiss & Dieter Hassler

Do original: Journal of the Society for Psychical Research [Vol. 70.2, No. 883 April 2006]

Traduzido por

André Luís N. Soares, Bianca P. Vasques e Vitor Moura Visoni

RESUMO

Uma partida de xadrez supostamente entre um vivo e um falecido mestre em xadrez foi dirigida por Eisenbeiss e publicada nos anos 80 na mídia popular. Revisando o caso, e considerando o material que até então ainda não fora publicado, Hassler concluiu que o caso merecia profunda análise e publicação para a comunidade científica. Um resumo da partida, jogada ao nível de campeonato internacional, e as circunstâncias de sua intermediação por um médium psicógrafo que não tinha nenhum conhecimento sobre xadrez ou de sua história, forma a introdução para o material recentemente descoberto neste caso: durante o curso da partida, um substancial corpo de informações sobre a vida do mestre de xadrez desencarnado foi obtido, e que foi verificado com sucesso subsequente, inclusive com um elemento inesperado. Uma avaliação da verificação revela que a parte 'obscura' das informações comunicadas foi 94% precisa. O valor do caso é para ser visto dentro da ostensiva comunicação de fatos objetivos (saber que) combinado com o exercício de habilidades mentais e intelectuais adquiridas (saber como) acima de um período prolongado de tempo, como também a revelação de informações obscuras inesperadas. Pesando numa mão a motivação psicológica subjacente para produção desta informações através do médium, e na outra, a psique desencarnada, a hipótese da sobrevivência é sugerida como a explicação mais plausível para o fluxo das informações.

INTRODUÇÃO

A notável história de uma partida de xadrez jogada entre um vivo e um falecido mestre em xadrez foi publicada na TV alemã (SAT1, dezembro de 1992) e em 1987 em vários livros e revistas populares (Eisenbeiss, 1987a, 1987b; Emmenegger, 1987; Gardner, 1988; Holbe, 1988; Metz, 2001a; Petersen, 1994; Schiebeler, 2001; Vágó, 1988, Wirthensohn, 1991). Estas publicações focam em aspectos sensacionais: uma partida jogada em nível de mestre foi intermediada por um médium psicógrafo que não era jogador de xadrez. Algumas referências foram feitas para outro aspecto do caso, incluindo informações supostamente recebidas do desencarnado relativas a sua vida e suas realizações. Este material foi usado para desenvolver trinta e nove questões

abertas, as quais foram passadas para um historiador e perito em xadrez para pesquisa e resposta, sem que fosse científico sobre a razão desta investigação. A comunicação e as perguntas e respostas nunca foram sujeitas a avaliação e publicação para a comunidade científica. Os autores acreditam que a revelação deste material é merecida porque este caso (em alguns aspectos assemelha-se ao caso da médium musical Rosemary Brown — vide Brown, 1974) talvez exclusivamente evidencie tanto a comunicação extra-sensorial de fatos (saber que) e habilidades adquiridas (saber como) que são consistentes com outros relatórios de comunicação mediúnica publicada neste Jornal. A partida em si será apenas resumida brevemente por causa da integralidade e para o conhecimento.

DESENVOLVIMENTO DO CASO

Em 1985 um dos autores (gerente de qualidade e jogador de xadrez amador, Dr. Eisenbeiss, St. Gallen, Suíça) começou a estudar a sugestão do Dr. Waldhorn (dentista, Uri, Suíça) para tentar iniciar uma partida de xadrez entre pessoas vivas e falecidas. Eisenbeiss era uma pessoa apropriada para fazê-lo em razão de sua experiência com médiuns por longos anos.

Ele foi capaz de persuadir o famoso campeão internacional de xadrez, Viktor Korchnoi, naquela época, terceiro no ranking mundial, a participar. O mestre em xadrez Korchnoi sabia que seu oponente poderia ser ou um médium físico ou a mente de um jogador de xadrez falecido, dependendo da interpretação sobre o que acontecia.

Desde 1982 Eisenbeiss conhecia a escrita automática do médium Robert Rollans (29 de janeiro de 1914 - 2 de março de 1993). Eles trabalharam juntos por 8 anos, o suficiente para Eisenbeiss confiar em suas afirmações que não sabia jogar xadrez, que não tinha nenhum conhecimento da história do xadrez e que não estava enganando através de comunicações secretas com um perito vivo em xadrez. Rollans não foi pago por seus serviços. Seu motivo era sustentar a hipótese da sobrevivência. Sua viúva atesta este juízo (uma cópia de uma carta confirmando foi deixada com o Editor).

Eisenbeiss deu a Rollans uma lista de mestres de xadrez falecidos solicitando achar um deles que estivesse disposto a cooperar. Em 15 de junho de 1985 um comunicador propondo ser o mestre em xadrez húngaro Géza Maróczy (1870-1951, classificado em terceiro no ranking mundial por volta de 1900), assistido pelo controle de

Rollans, respondeu em húngaro (depois alemão) para confirmar sua vontade em jogar a partida. Em sua primeira transcrição os espíritos controles (Tata e Gabriel, parentes falecidos de Rollans) disseram (original em alemão):

Nosso querido amado, já estamos esperando você começar. Agora, finalmente, podemos trazer conosco Géza Maróczy. Porque isto é um começo, nós dois acompanharemos você. Vamos ajudar nas comunicações. Mas primeiro ele tentará pessoalmente escrever usando sua mão. E aí está ele:

A escritura continua com mais intensidade, letras desajeitadas em húngaro:

Eu sou Maróczy Géza. Digo oi para você. [Continuando em alemão.] Eu posso conversar em alemão de modo que em primeiro lugar posso responder as perguntas. O jogo foi aberto com o peão do rei e a defesa francesa. Eu estou incapaz de prosseguir, terminarei de escrever. [As letras vão ficando desajeitadas] Direi tudo aos meus amigos. [Continua em húngaro.] Adeus.

Os controles vem de novo, dizendo (em letras menores e escritas de maneira mais fluente - vide Apêndice 1, tiradas da transcrição de 15 de junho de 1985):

Voltamos novamente, como você notará. Nosso amigo não está acostumado a escrever com um ser terrestre. É por isso que ele fica cansado muito depressa. Mas ele está do nosso e do seu lado e diz que estamos encarregados pelo segundo movimento, que é d2-d4. [d2-d4 sendo a versão longa comparada com a forma abreviada d4 abaixo]

A PARTIDA

(Por simplicidade omitimos os adjetivos 'alegados' ou 'propostos' quando nos referirmos a Maróczy ao longo das considerações que se seguem, mas eles devem ser entendidos implicitamente). Maróczy abriu a partida usando a mão do médium e escreveu "e4", que é uma notação normal para o peão do rei branco avançar duas casas. Este movimento foi remetido por Rollans até Eisenbeiss, que por sua vez enviou a mensagem para Korchnoi. O contramovimento "e6" de Korchnoi foi recolocado na direção oposta. Rollans o pôs num tabuleiro de xadrez de viagem e comunicou o movimento ao espírito como de hábito. Rollans e Korchnoi nunca tiveram contato um com o outro (com exceção de um aperto de mão quando se encontraram no show de TV SAT1, no fim de setembro de 1992, 4 meses e meio antes do fim da partida). Este processo continuou do mesmo modo, sempre com Eisenbeiss como o intermediário, por 7 anos e 8 meses, até 11 de fevereiro de 1993, quando Maróczy renunciou no movimento 48. A longa duração foi devida às freqüentes viagens de Korchnoi, quando havia atrasos no recebimento de notícias sobre o último movimento de Maróczy (isto ocorreu antes do advento das mensagens de texto SMS!). Adicionalmente, Rollans às vezes ficava fora da casa, numa viagem ou em seu trabalho, mudando-se de casa ou ficando doente e incapaz de se comunicar; de fato ele morreu apenas três semanas depois que Maróczy renunciou. O tempo entre os movimentos era muito variável. Tipicamente levava mais ou menos 10 dias para conseguir o próximo movimento de Maróczy/Rollans depois de comunicado o movimento de Korchnoi. Rollans sentia uma cócega em seu corpo e então sabia que tinha que sen-

tar-se em sua mesa para escrever uma nova mensagem (sem outra pessoa(s) presente). Uma vez ele relatou que foi obrigado a interromper seu banho ao sentir aquela cócega.

A partida inteira foi como se segue:

1.	e4	e6	19.	Qe4	Qxe4 +	37.	Rf5+	Kxg4
2.	d4	d5	20.	fxe4	f6	38.	h6	b3
3.	Nc3	Bb4	21.	Rad1	e5	39.	h7	Ra8
4.	e5	c5	22.	Rd3	Kf7	40.	cxh3	Rh8
5.	a3	Bxc3 +	23.	Rg3	Rg6	41.	Rxf6	Rxh7
6.	bxc3	Ne7	24.	Rhg1	Rag8	42.	Rg6+	Kf4
7.	Qg4	cxh4	25.	a4	Rxg3	43.	Rf6+	Kg3
8.	Qxg7	Rg8	26.	fxg3	b6	44.	Rf1	Rh2
9.	Qxh7	Qc7	27.	h4	a6	45.	Rd1	Kf3
10.	Kd1	dxh3	28.	g4	b5	46.	Rf1+	Rf2
11.	Nf3	Nbc6	29.	axb5	axb5	47.	Rxf2 +	Kxf2
12.	Bb5	Bd7	30.	Kd3	Kg6		0-1	
13.	Bxc6	Bxc6	31.	Rf1	Rh8			
14.	Bg5	d4	32.	Rh1	Rh7	48.	b4	c2
15.	Bxe7	Kxe7	33.	Ke2	Ra7	49.	Kxc2	Ke2
16.	Qh4+	Ke8	34.	Kd3	Ra2	50.	b5	d3+
17.	Ke2	Bxf3 +	35.	Rf1	b4	51.	Kc3	d2
18.	gxf3	Qxe5 +	36.	h5+	Kg5	52.	b6	d1=Q)

Os movimentos são feitos segundo a habitual notação algébrica, que deveria ser familiar a qualquer jogador de xadrez. Outros leitores desejosos de acompanhar estes movimentos podem fazer uso da internet (Metz, 2001b) ou consultar os dados fornecidos por um programa de xadrez como Fritz (Fritz, n.d.).

O comentário de Korchnoi sobre a qualidade desta partida, durante o 27º movimento, foi:

Durante a fase de abertura, Maróczy mostrou deficiência. Seu jogo é antiquado. Mas devo confessar que meus últimos movimentos também não foram convincentes. Não estou certo de que ganharei. Ele compensou as falhas da abertura por um forte fim de jogo. No fim do jogo a habilidade de um jogador aparece e meu oponente joga muito bem.

COMUNICAÇÃO MEDIÚNICA POR ESCRITA AUTOMÁTICA

Um ano depois do início da partida, Eisenbeiss sentiu que a comunicação estava estável o suficiente para solicitar uma melhor identificação de Maróczy como o verdadeiro comunicador.

Alguns dias antes do movimento 27 fosse comunicado (sem aviso prévio), ele pediu a Maróczy, através do médium Rollans, para passar um relatório sobre sua vida com ênfase especial em seu jogo de xadrez na Terra.

Em 31 de julho 1986, de 11:04 h da manhã até 1.50 da manhã do dia seguinte (interrompido por longos intervalos) Rollans recebeu um longo texto de 38 páginas manuscritas com uma riqueza de informações sobre a vida de Maróczy, e também forneceu o movimento 27. No início, os comunicadores reclamaram (em alemão) que Eisenbeiss estava pedindo para fazer o teste quando a partida já estava bem avançada; ele deveria ter sugerido isso mais cedo. Eles também criticaram a falta de confiança em suas identidades e discutiram que depois de 40 anos de cooperação entre o mesmo "time" de comunicadores e o médium Rollans, devia estar claro que ninguém caso falsificasse a identidade teria permissão para se comunicar. Isso só poderia ocor-

rer concebivelmente se alguém desconhecido deles fosse invocado pela primeira vez em uma única comunicação.

Não obstante, Eisenbeiss foi capaz de convencer "o outro lado" que era necessário obter as informações e então Maróczy assumiu o comando e - escrevendo em letras grandes, espaçadas e com menor fluência - começou com 1½ página em húngaro.

Traduzido para inglês disse:

Isto é verdade, meu querido amigo. Esqueci de tudo que eu não gostava. Mas fico surpreso quando alguém não acredita que estou aqui pessoalmente, porque sei com certeza que nem todos aqui são capazes de jogar xadrez.

É por isso que fiquei um pouco bravo, mas agora penso que não importa se alguém não acredita em tudo que qualifique uma transmissão espiritual.

É uma pena que o 'interrogatório' tenha começado tão tarde, não obstante não importa que apenas eu fale sobre minha vida e a melhor de minhas partidas de xadrez.

Maróczy ocasionalmente forneceu depois curtas passagens de texto em húngaro, por exemplo em suas mensagens de 1, 5 e 19 de julho e 4 de setembro de 1985, e 22 de março e 13 de junho de 1988. Nós tentamos, mas fomos incapazes de obter uma compreensão sobre a extensão do conhecimento do idioma húngaro de Rollans, antes do desenvolvimento do caso. Sua viúva, quando perguntada sobre as habilidades sobre o idioma

húngaro de Rollans, 19 anos depois do final do caso, não foi capaz de dar uma resposta clara; e outras testemunhas de suas habilidades lingüísticas não puderam ser encontradas. Deste modo, as passagens de texto em húngaro não podem ser consideradas como uma incidência secundária de xenoglossia, formando uma habilidade adquirida de segunda linha neste caso (depois da habilidade de jogar xadrez).

Maróczy agora trocou para o alemão, no entanto, a construção de suas orações e escolha de palavras não eram claras como as de um nativo, mas ainda assim eram compreensíveis; como será verificado, Maróczy estudou por dois anos em Zurique, assim o conhecimento de alemão é plausível sob a hipótese da sobrevivência. No decorrer da partida, ele expressa sua decepção na qualidade dela como não representativa do nível de um mestre em xadrez; ele atribui em parte isto às suas dificuldades de transmissão para uma pessoa viva que carece de conhecimento sobre xadrez, e em parte a sua falta de prática desde sua morte.

Depois destas observações preliminares, na página 11, Maróczy começou a contar a história de sua vida. Para facilitar a avaliação do processo de verificação empreendida, as passagens relevantes são apresentadas em uma tabela (desenvolvida por Hassler) ao lado dos dados referentes às fontes de verificação obtidas por Eisenbeiss (vide coluna 3, Apêndice 2).

VERIFICAÇÃO

Eisenbeiss, a fim de executar esta verificação, elaborou 39 perguntas, todas as informações derivadas das longas transcrições de Rollans de 31 ju-

ho de 1986, divididas nas três categorias seguintes :

I. Questões relativas à esfera pessoal de Maróczy (15),

II. Questões de natureza geral sobre o jogo de xadrez de Maróczy (13),

III. Questões sobre sucessos em torneio de Maróczy (11).

Eisenbeiss pediu a Korchnoi para verificar muitas das declarações supostamente feitas por Maróczy sobre seus torneios de xadrez, mas ele disse que não poderia, porque não sabia as respostas e levaria tempo e esforço demasiado para descobrir.

Eisenbeiss então contactou o Hungarian Chess Club [Clube de Xadrez Húngaro] e, eventualmente, teve a sorte de encontrar o Sr. László Sebestyén em setembro de 1986, um historiador e perito em xadrez, que concordou em fornecer as respostas. Sebestyén não foi informado sobre o motivo das perguntas, mas foi levado a acreditar que estava contribuindo para uma publicação da vida de xadrez de Maróczy. Conseqüentemente, Sebestyén nunca teve contato com Rollans ou Korchnoi.

Sebestyén consultou várias bibliotecas (a biblioteca de Budapest Chess Club, Library of the Hungarian Parliament, Library of the Hungarian Scientific Academy), dois filhos vivos de Maróczy (ambos com mais de 80 anos) e um primo. Trabalhando por mais de 70 horas, ele conseguiu achar respostas para quase todas as perguntas, as quais remeteu para Eisenbeiss em 17 de setembro 1986, que por sua vez pagou Sebestyén por seu minucioso trabalho.

As perguntas (e suas numerações originais) estão listadas na coluna 4, a categoria da questão na coluna 2 e as respostas na coluna 5 da tabela no Apêndice 2.

PESSOAS ENVOLVIDAS

Géza Maróczy

Géza Maróczy é descrito em Lindörfer (1991, pp. 163-164) como se segue:

Mestre em xadrez húngaro; (1870-1951); engenheiro e professor; teve seu primeiro grande sucesso no torneio de Nuremberg 1896, quando ficou em segundo depois de Lasker e à frente de Tarrasch, Pillsbury, Steinitz et al.; no início deste século ele já estava classificado entre os mais fortes mestres; suas maiores vitórias: Monte Carlo 1902, 1904, Ostend 1905; Barmen 1905 (juntamente com Janowski), Viena 1908 (juntamente com Schlechter e Duras); dali em diante seus resultados variaram, porque estava mais comprometido profissionalmente; boas apresentações; foi o primeiro lugar em Karlsbad 1923 (junto com Aljechin [Alekhine] e Bogoljubow) e Hastings 1924/25. Em 1936 ele ainda jogou com a vitoriosa equipe húngara na primeira fase da competição de xadrez na Olimpíada de Berlim. Ele escreveu livros em vários torneios. O Sistema Maróczy de Defesa Siciliana é em homenagem a ele. M. foi um esplêndido jogador de ponta. Sua especialidade era o fim de jogo; seus fins-de-jogos com rainhas eram insuperáveis; etc.

Antes da partida com Korchnoi, Maróczy (via Rollans) expressou sua preocupação em não estar à altura de seu oponente em razão do longo tempo sem praticar. Sua motivação para participar na competição lê-se em uma transcrição datada em 10 de julho de 1988:

Eu estou e estarei à sua disposição neste peculiar jogo de xadrez por duas razões. Primeira, porque também quero fazer algo para ajudar humanidade que vive na Terra a ficar segura de que a morte não é o fim de tudo, mas sim que a mente é independente do corpo físico e aparece para nós em um novo mundo, onde a vida individual continua a manifestar-se em uma nova dimensão desconhecida. Segunda, sendo um patriota húngaro, quero guiar um pouco os olhos do mundo na direção de minha amada Hungria. Essas razões convenceram-me a participar desse jogo com o pensamento de estar a serviço de todos.

Depois desta declaração, Maróczy aludiu à recusa de seus filhos vivos em ajudar a verificar algumas de suas comunicações antigas.

Viktor Korchnoi

Sr. Viktor Korchnoi (nascido em Leningrado, 23 de março de 1931) emigrou da União Soviética para Suíça em 1976/77. Chessbase (4 de abril de 2002) diz: "Ele é indiscutivelmente um dos grandes jogadores de xadrez de todos os tempos, duas vezes campeão mundial (1978 e 1981), um importante mestre em xadrez com grande sucesso internacional, mesmo hoje com 71 anos. Agora Viktor Korchnoi foi premiado com o título de

Doctor honoris causa pela Independent University of Moldova.”

Um livro seu, Praxis des Turmendspiels (Practical Rook End-Games), mostra uma especialidade sua, um fim-de-jogo somente com torres.

Robert Rollans

Sr. Robert Rollans nasceu em 1914 em Câmpina, Romênia, e foi um músico e compositor. Em 1971 veio para a Alemanha Ocidental como um turista e assim ficou neste país, vivendo em Munique até 1978, em Würzburg até 1981, em Sankt Augustin, próximo a Bonn até 1987, quando se mudou para Bad Pyrmont, sul de Hameln, Alemanha. De 1991 até sua morte em 1993 ele morou em Munique.

O Sr. Rollans tomou conhecimento de sua habilidade em escrita automática aos 33 anos de idade quando se sentou a fim de escrever uma carta às 2 horas da manhã. Inesperadamente sentiu uma força tomando sua mão para escrever, “Não tenha medo, sou eu: seu irmão Robi.” Seu irmão - um jovem médico - morreu 8 anos antes. Rollans, ignorando a possibilidade de escrita automática, ficou assustado, mas eventualmente superou seu medo e se tornou um médium com o passar dos anos seguintes.

O Sr. Rollans entrou em dois estados de semi-transe. O habitual era escrever com sua mente desocupada, enquanto não seguia o curso das mensagens. Depois do transe ele não tinha nenhuma memória a respeito do conteúdo da escrita. O outro estado, desenvolvido mais tarde, per-

mitia que ele estivesse consciente dos movimentos que estavam sendo transmitidos e concedia uma profunda compreensão temporária do que estava se passando. Mas quando este estado de insight terminava, a compreensão se extinguia e tudo que ficava era memória de ter tido a compreensão.

O Sr Rollans inicialmente não tinha nenhum conhecimento sobre xadrez (como jogar e sobre a história do jogo) e adquiriu uma habilidade rudimentar apenas durante o desenvolvimento do caso. Ele simplesmente não se interessava por xadrez, não era capaz de jogar e não tinha nenhum conhecimento de história de xadrez, como sua viúva escreveu numa carta datada em 27 de novembro de 2004. Quando o Dr. Eisenbeiss começou o processo, ele achava que o Sr. Rollans inclusive não sabia o movimento das peças do xadrez. Então deu a este uma aula de xadrez. Sua viúva também afirmava que Rollans jamais fora visto pensando sobre um tabuleiro de xadrez acerca do próximo movimento.

Ele esteve na Hungria várias vezes em feriados e assim adquiriu alguma proficiência em húngaro, o quanto disso é incerto. Sua viúva, em uma carta de 25 outubro de 2004, declarou: “meu marido nunca viveu na Hungria e nunca aprendeu o idioma húngaro. Tendo um dom para idiomas, ele sabia algumas frases em húngaro.” E na carta de 27 de novembro de 2004 ela disse: “Meu marido era capaz de traduzir as passagens em húngaro do texto para alemão depois que saía do transe, porque era linguagem coloquial (orações simples).”

Seu alemão era fluente, com uma pequena influência de sua língua mãe romena.

Pelo que sabemos, Sr. Rollans não buscou ajuda (de pessoas ou bancos de dados) para os movimentos da partida ou para assuntos referentes à história do xadrez durante os anos da partida. As testemunhas que atestam para estas circunstâncias até o fim da partida são o Dr. Eisenbeiss, a Sra. Ellen Rollans, o Prof. Schiebeler e o Sr Holbe.

O Sr. Rollans empreendeu sua parte neste esforço de modo voluntário, gratuitamente. Seu propósito em facilitar esta partida era seu desejo em provar que a morte física não é de modo algum o fim de vida pessoal. O Sr. Rollans acreditava em reencarnação.

O Sr. Rollans morreu em 2 de março de 1993, 19 dias depois que Maróczy renunciou. No início do jogo, Rollans relatou as palavras de Maróczy "... e você, querido Robert, levará o jogo até o fim." Naqueles dias, nenhuma das pessoas envolvidas previam que o jogo seria tão demorado (7 anos e 8 meses) e conseqüentemente não interpretaram qualquer outro significado no comentário de Maróczy, que em retrospecto poderia parecer premonitório da própria morte de Rollans.

Laszlo Sebestyén

Sr. Laszlo Sebestyén nasceu em 4 de dezembro 1921 e morreu em 6 de agosto 1996. Ele foi um historiador profissional, com interesse especial na história húngara e membro do Budapest Chess Club. Ele era deste modo exclusivamente qualificado para pesquisar a história de xadrez de Maróczy.

AVALIAÇÃO E RESULTADOS

As primeiras 39 questões continham numerosas sub-questões divididas dando um total de noventa e um pontos questionáveis, que foram tabulados conforme o Apêndice 2 e avaliados pelo segundo autor com as categorias citadas na coluna 2. As passagens das transcrições de Rollans (coluna 3) são fixadas ao lado dos 91 pontos questionáveis derivados desta transcrição (coluna 4 com uma numeração que permite rastrear a origem das 39 questões e a numeração completa dos pontos questionáveis na coluna 1) e as respostas fornecidas por Sebestyén (coluna 5). As respostas corretas esperadas, junto com comentários relevantes, são mostradas de forma abreviada sob o cabeçalho, observações (coluna 6), para ajudar o leitor a entender a avaliação (dada na coluna 7) das respostas Sebestyén comparadas com as declarações de Rollans/Maróczy. A avaliação categoriza a precisão dos resultados, junto com a freqüência, na Tabela 1.

TABELA 1

Tipos de Resultado	Freqüência	Porcentagem
Correto	80	87,9%
Semi-correto	1	1,1%
Incorreto	3	3,3%
Não-verificado	7	7,7%

A porcentagem das declarações corretas é notável, mas deve ser analisada com profundidade. Como esperado, as questões são de graus variados de dificuldade em termos de identificar uma resposta correta e algumas estão na categoria de potencialmente levar o replicante a uma correta e sortuda adivinhação. Isto por que o grau de dificuldade foi classificado nas seguintes seis categorias :

- 1 *Conhecimento geral (o que muitas pessoas conheceriam);*
- 2 *Conhecimento enciclopédico (o que pode ser observado em uma enciclopédia comum);*
- 3 *Adivinhável, deduzível;*
- 4 *Conhecimento de perito, mas fácil de investigar (livros especialistas prontamente acessíveis em bibliotecas contendo as informações);*
- 5 *Conhecimento de perito, mas difícil de investigar (fontes obscuras);*
- 6 *Conhecimento privado (conhecido somente por poucas pessoas, desconhece-se terem sido escritas).*

A classificação feita pelos autores é exibida sob Grau de Dificuldade (na coluna 8), e sua frequência é listada na Tabela 2.

TABELA 2

Graus de Dificuldade	Frequência	Porcentagem de todas as Questões
1	0	0%
2	2	2,2%
3	8	8,8%
4	48	52,8%
5	13	14,3%
6	20	22%

É digno de atenção que a maior parte das questões se enquadram nos graus de dificuldade 4 e superiores.

Nós pensamos que aquelas questões de grau 5 e 6 somente - informações escondidas e privadas - deveriam ser tomadas em consideração

aqui, porque é difícil de explicá-las por percepção extra-sensorial (ESP) ou Super-PES. O resultado é exibido na Tabela 3:

TABELA 3

Resultados (5 ou 6)	Frequência	Porcentagem dos 91	Porcentagem (5 ou 6)
Corretos & (5 ou 6)	31	34,1%	93,9%
Semi-corretos & (5 ou 6)	0	0%	0%
Incorretos & (5 ou 6)	2	2,2%	6,1%
Não-resolvidos & (5 ou 6)	0	0%	0%

Do total dos noventa e um pontos questionáveis, trinta e três (36%) caíram nestas categorias mais altas (5 ou 6). Apenas dois (6% de todas as questões difíceis) foram avaliados como incorretos e trinta e um (94% de todas as questões difíceis) estão corretos. Isto mostra um nível notável de precisão das declarações feitas pelo médium.

Responder as questões de grau 5 e 6, não exigiu tempo e esforço assim como a perícia de xadrez e o acesso a fontes de informações não disponíveis para Rollans (bibliotecas húngaras e parentes vivos de Maróczy). Isto é mais uma razão para que confiemos na afirmação de Rollans que as informações foram obtidas por canais paranormais.

CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS DO CASO

Este caso não pode ser observado com justiça olhando-se apenas para um ponto de vista estatístico. Existem três elementos do caso a serem descritos aqui e que têm relevância especial em

termos de uma determinação se o caso pode ser explicado com referência a teorias animistas (p.ex. por Super-PES ou Super-Psi) ou com referência a teorias espiritualistas, aceitando a reivindicação que uma inteligência desencarnada estava se comunicando.

Romi(h)

No interrogatório sobre a vida de Maróczy, Eisenbeiss deliberadamente selecionou uma partida de xadrez contra um jogador relativamente desconhecido, mas que incluía um assombroso movimento-chave que poderia no momento ter ficado bastante impresso na memória de Maróczy como algo ainda a ser recordado. Foi a partida contra um certo Romi, jogada em San Remo, Itália, em 1930. A situação depois do movimento 40 de Romi era: Maróczy (branco) Kh2, Qh6, Re1, Rg6 e peões a2, e7, f4, G2, h3 e Romi (preto) Ke8, Qb2, Rd2, Rh8, Bc8 e peões a7, b7, c6. No livro, *Pearls of the Art of Playing Chess*, Budde (1985) observa: "Como Maróczy é capaz de se recuperar de uma situação aparentemente desesperada é mais emocionante que um filme policial." Depois do movimento 40 de Romi, Budde disse: "Até quando Maróczy poderia jogar em sua situação desesperada?" Inclusive o Vencedor do Torneio de San Remo, Alekhine, acreditava na derrota de Maróczy. Entretanto, Maróczy veio com seu movimento sem igual (41. Qh5) e as coisas mudaram. Romi renunciou oito movimentos mais tarde e Maróczy inesperadamente se tornou o vencedor.

Pensando nisso, Eisenbeiss perguntou a Maróczy (via Rollans) se o nome 'Romi' significava alguma coisa para ele. Em sua resposta, Maróczy zomba

de Eisenbeiss por não ele saber a ortografia correta de 'Romi', a qual deveria ser 'Romih' (isto é com 'h'). Eisenbeiss não estava ciente e não tinha idéia de que o nome poderia ser escrito dessa maneira. Então a forma particular de como a pergunta foi respondida foi uma completa surpresa. Para dar uma avaliação sobre isso, a resposta de Maróczy é reproduzida aqui (original em alemão):

Mas agora é hora de responder sua pergunta se joguei contra um certo Romi. Sinto muito em dizer que nunca conheci um jogador de xadrez chamado Romi. Mas acho que você está errado a respeito do nome. Eu tive um amigo que me derrotou quando eu era jovem, mas o nome dele era Romih - com um 'h' no fim. Porém, nunca mais vi esse amigo que tanto admirava. Em 1930, no torneio de San Remo - quem também estava presente? Meu velho amigo Romih, vindo da Itália, que também participou daquele torneio. E então o aconteceu foi que joguei contra ele uma das partidas mais emocionantes da minha vida. Eu suspeito que você esteja pensando sobre a mesma pessoa, mas forneceu o nome incorretamente. Qualquer outro Romi que você possa conhecer, sou receoso que me seja desconhecido.

Qual então é a ortografia correta? Sebestyén achou que ambas e não pôde chegar a uma decisão final para saber qual era a correta. Ele reportou (veja Apêndice 2, fila 44):

Este torneio foi em San Remo e não em Monte Carlo. O nome da pessoa questionada depois é com um "h", no livro do húngaro Dr. Szily József: Maróczy Géza élete és pályafutása, 100 válogatott játszmával, La Desportivo

és Könyvkiadó, 1957 - traduzida: A Vida e a Carreira de Géza M. com 100 Jogos Selecionados, Sports-Newspaper and Book, Editora House, 1957, Budapest. Neste livro ele foi nomeado "Romih" e participou do torneio como Italiano. Em contraste, li o nome sem "h" no Grosses Schachlexikon de K. Lindörfer, Bertelsmann Lexikon Verlag, Gütersloh, BRD 1977, isto é, Romi e, como nomeado, foi um membro da equipe italiana nas Olimpíadas de Xadrez em Londres, 1927, jogando no segundo tabuleiro. Em um livro de xadrez soviético, achei o nome como Romi sem "h" também. Agora não posso decidir qual autor está errado. Na literatura de M., não achei nenhuma sugestão. No torneio de San Remo, M. jogou contra o italiano e o derrotou. Eu não topei com informações adicionais.

Depois de um esforço adicional, Eisenbeiss achou outra enciclopédia (Chicco, 1971) que também mencionou (Max ou Massimo) Romi (sem um "h", nascido em 5 de maio de 1893). Além disso descobriu um livro (Földeák, 1971) mencionando Romi sem "h". Então não ficou claro se a ortografia com "h" poderia estar certa.

Mas Eisenbeiss finalmente concordou com uma resposta definitiva, depois de obter uma cópia do livro oficial do Torneio de San Remo 1930 (Chalupetzky & Tóth, 1930), que detalha todas as partidas jogadas e contém informações adicionais, inclusive retratos dos participantes, com Romih em toda parte escrito com "h". Além disso, com a ajuda de um perito em xadrez da Itália (Paoli, 1992), Eisenbeiss aprendeu que o Romih, acima mencionado, era original da Eslovênia, onde a ortografia com "h" é comum. Romih emigrou em 1918 para a Itália e depois de "muitos

anos" (Paoli, 1992), nos anos 30, mais precisamente depois do torneio de San Remo em 1930, decidiu tirar o "h" porque não era familiar para os italianos. Alguém chamado Romih que emigrou para a Áustria (onde adoção de uma ortografia germânica era obrigatória) incidentalmente assumiu a forma "Romich" para manter a pronúncia mais próxima da original.

A origem eslovênia de Romih também torna isto mais provável, em razão de Maróczy ser húngaro, pois ambos eram sujeitos da Monarquia Dual Austro-Húngara Habsburg'.

Assim, como Maróczy alegou conhecer Romih em sua juventude, é lógico que ele saberia a ortografia original do nome de Romih e não a teria substituído mais tarde por sua italianização. Para a hipótese Super-PES funcionar, a mente controladora, ao perceber variadas referências para Romih ou Romi, teria que ser capaz de pegar corretamente a perspectiva de Maróczy, decidir a respeito da situação, formular uma resposta para o conflito e dramatizá-la sob o contexto de um diálogo importuno com Eisenbeiss/Rollans sobre sua/suas ignorância(s) da correta ortografia (para mais, veja nossa Discussão e Conclusão abaixo).

Rollans teria que lidar com o mesmo assunto, caso tentasse obter as informações por canais normais.

Capablanca

Mais uma característica especial do caso é observada em uma questão proposta por Eisenbeiss a Maróczy, que, como um competidor no quiz-show "Who Wants to Be a Millionaire?" (Quem Quer Ser um Milionário?), confundiu-se acerca da resposta correta e falhou, e assim, como um político sendo investigado por um repórter, evi-

tou completamente a pergunta trocando-a por um tópico sem conexão, que, porém, prova ser mais interessante e evidencial que a pergunta original; o fundo psicológico para esta surpreendente distorção também é considerado.

Em 4 de agosto de 1988, a revista suíça de xadrez Schachwoche, 31, publicou um anúncio para o Schweizerische Volksbank com uma pergunta-desafio ao leitor, a qual Eisenbeiss a propôs a Maróczy, via Rollans. A pergunta era: Quem foi o fundador austríaco de Vera Menchik Club? O anúncio explicava que este clube foi fundado por ocasião do Torneio de Karlsbad, em 1929. A sociedade era limitada àqueles que tinham sido vencidos por Vera Menchik. Menchik (1906-1944) nasceu na Tchecoslováquia, mas viveu mais tarde no Reino Unido e foi aluna de Maróczy. Ela se tornou a primeira campeã mundial feminina de xadrez (de 1927 até 1944). Ela morreu em um acidente aéreo. O fundador do clube foi o primeiro membro e presidente em virtude de ter perdido para Menchik no torneio de Karlsbad.

Em sua resposta, transcrita por Rollans, em 8 de agosto 1988, Maróczy especula sobre quem foi o fundador, primeiro dizendo ser Rudolf Spielmann e mais tarde Ernst Grünfeld. Em uma transcrição de 11 agosto de 1988, ele confessa que ainda não tinha certeza sobre quem foi o fundador e sugere Dr. Becker como uma possibilidade. No final, ele rejeita Becker, considerando que Becker, mesmo sendo de origem austríaca, naturalizou-se num país sul-americano, o qual não foi capaz de especificar, e assim não poderia ser a pessoa certa.

Maróczy declara na transcrição que foi professor de Menchik, conheceu-a muito bem e orgulhava-

se de seus sucessos. A idéia de um Vera Menchik Club, como descrito, foi uma “piada tola que ele não deu nenhuma atenção”. Isso foi a razão, argumentou ele, por não se lembrar do nome do fundador. Maróczy essencialmente disse em outras ocasiões (transcrições de 8 e 21 de agosto, 1988) “que é muito natural e assim como em seu mundo: o que é agradável e importante pode ser mais facilmente lembrado, enquanto o desagradável e incoerente — mais cedo ou mais tarde - é esquecido.”

A solução para a pergunta premial foi publicada na mesma revista no dia 18 de agosto 1988, baseada num artigo de 1982 (Flohr, 1982) e que mencionava como fundador o Professor Albert Becker de Viena. Becker emigrou para a Argentina em 1939.

A transcrição seguinte datada de 21 de agosto de 1988 trata da pergunta se o Prof. Albert Becker ainda estava vivo, a qual Maróczy não pôde responder. Ele ainda não mencionou Becker como fundador do clube, como poderia ser esperado sob a hipótese Super-PES; uma vez que a solução foi publicada, deveria ser possível ao médium acessar as informações ou por clarividência ou telepaticamente nas mentes dos leitores da revista. Mas, em vez de corrigir sua resposta errada, Maróczy (na mesma transcrição de 21 de agosto de 1988) com muita espontaneidade apresenta uma história diferente que evidentemente exigia sua atenção muito mais que a “piada tola”. Naquele mesmo torneio, em Karlsbad em 1929, ocorreu outro incidente que ele descreve (em alemão) como segue:

Eu tenho conversado a respeito da embaraçosa situação do campeão mundial Capablanca, em Karlsbad. Ele estava jogando uma partida

de xadrez com Sämisch, quando sua esposa apareceu inesperadamente vinda de Cuba. Ele foi um homem bastante mulherengo e negligenciava imensamente sua esposa. Ele não se ocupava apenas apreciando os triunfos de suas partidas em xadrez, mas também seduzindo damas, o que resultou em muitas conquistas. Estava acompanhado por sua amante russa, que era até mais notável que sua esposa, tendo cabelos pretos e olhos escuros profundos, nos quais alguns colegas sonhavam acordados. Eu mesmo também fiquei impressionado por sua feminilidade e beleza e é por isso que posso lembrar muito bem do incidente.

No momento que Capablanca viu sua esposa, seu rosto ficou pálido e depois vermelho. Eu estava lá. Ele não disse nada, como se nada inesperado tivesse acontecido, mas seu comportamento mudou, que até então estava relaxado e feliz, porque, de fato, ele era melhor que seu oponente e também porque sua amante continuamente o bajulava com seus olhares de admiração. Sua amante não podia entender o que acontecia porque provavelmente nunca viu a esposa dele. Ela não a conhecia e pensava que fosse mais uma de suas muitas amigas. Quando ela percebeu o que estava acontecendo, não sabia pra onde fugir e eventualmente saiu do salão. O que aconteceu depois ao casal eu não soube mais. Posso imaginar o que aconteceu, porque logo depois Capablanca deixou sua esposa e casou-se com a dama russa. Mas isso também significou o fim de suas conquistas amorosas, pois a nova senhora nunca dava a ele chance para novos romances; ela o acompanhava a todos os torneios.

O jogo com Sämisch foi um fiasco; com todo esse alvoroço acabou realizando pobres movimentos e perdeu. Isso é o que as pessoas acreditam até hoje. Talvez isso seja uma razão...

Esta descrição se alinha muito bem com o relatório fornecido por Flohr (1982), que se lê:

Jose Raoul Capablanca de Havana tinha uma atração magnética pelos espectadores, especialmente pelas damas. Capablanca tinha uma aparência exótica, elegante e bonito como Rudolfo Valentino

A partida que Sämisch jogou contra Capablanca é famosa por ser aquela onde o ex-campeão mundial provavelmente cometeu o maior erro de sua carreira, eu posso ser a única pessoa hoje que sabe como e o porquê isto aconteceu a Capablanca.

Naturalmente, Capablanca casou-se em Havana. Sua esposa não veio [com ele] à Karlsbad. Onde está Havana (especialmente naqueles dias) e onde está Karlsbad? Capablanca sentia-se seguro longe de casa e "trocou rainhas". Sua esposa, uma cubana, tinha cabelos negros, mas então Capa encontrou uma bela européia. Esta loira transformou-se numa Russa (ele mais tarde se casou com ela), como Capa dizia "uma princesa Caucasiana". Alekhine observou maliciosamente: No Cáucaso todas as damas são princesas! Então, o que aconteceu? No round 16 . . inesperadamente, Sra Capablanca, de Havana, apareceu no salão! O ex-campeão mundial ficou bastante surpreso (um pouco envergonhando, porque a loira também podia estar no salão?!) que rapidamente fez seu primeiro e último

péssimo movimento... perdendo uma peça imediatamente e logo depois o jogo.

Nenhuma outra fonte poderia revelar tão claramente estes detalhes. E é por isso que não temos como decidir qual a verdadeira cor do cabelo da esposa (negro é mais coerente para uma senhora caucasiana e assim é sustentada a versão de Maróczy). Existem dois livros (Görschen, 1976; Nimzowitsch et Al., 1983) que reportam o torneio em Karlsbad de 1929 e a partida entre Capablanca e Sämisch, mas nenhum deles fornece uma razão para o inesperado movimento fatal de Capablanca (9. La6??). Görschen comenta: "Alucinação letal. Nunca em sua vida Capablanca cometera tamanha asneira! O movimento pode ser explicado apenas por referências a circunstâncias psicológicas." Görschen, como um escritor da carreira de Capablanca, não conhece o motivo, enquanto Maróczy, sendo uma testemunha, dá uma razoável explicação psicológica para o drama.

Assim, o que seria mais fácil de aceitar: a proposição da habilidade psi de Rollans, que o capacitou a perceber essa única fonte (mas não as outras), descartou as informações sobre o fundador do Vera Menchik Club e no lugar (por qualquer razão) enfocou um outro tópico, ou então aceitar a proposição de Maróczy (via Rollans) de que o episódio da esposa de Capablanca foi mais vividamente gravado em sua memória devido a interrupção causada ao jogo de Capablanca, em comparação ao fundamento do Vera Menchik Club, que não fazia inferência a nenhum divórcio e nem a asneira num famoso campeonato, o qual Maróczy classificou como um "piada tola"?

Se foi suposto que Rollans estava conduzindo uma fraude, e que para este fim obteve acesso

ao jornal de Flohr e outras fontes, é igualmente difícil de entender por que ele ignoraria informações que lhe foram solicitadas para no lugar introduzir uma nova linha narrativa.

O Torneio de Nova Iorque em 1924

Um incidente adicional fornece um segundo exemplo de inferências que podem ser extraídas de informações que não são dadas e o fundo psicológico disto. Maróczy em seus dizeres transcritos sobre o torneio de Nova Iorque em 1924, realçando que conseguiu um empate contra Alekhine, mas falhou em mencionar que o torneio foi decepcionante para ele no todo, já que acabou em sexto lugar. No transcrito ele diz:

Eu mais uma vez viajei à América em 1924, outra vez a Nova Iorque. Tive um jogo excitante contra Alekhine aí, acabando num empate. Você certamente observou meu engano ao dizer "eu não sei mais qual de nós ganhou o jogo". Ao fazer isso quero enterrar uma falha a fim de não ter que escrever tanto, porque falhas são bastante comuns entre os todos jogadores de xadrez. Isto é somente um gracejo, meus caros amigos; a verdade é que não posso lembrar-me de tudo, na maior parte do tempo a ação de vencer aludiu-me.

Os fatos estão corretos: Maróczy tomou parte no Torneio de Nova Iorque em 1924 e teve uma partida com Alekhine que terminou num empate, como confirmado em Lasker (1992). Este artigo confirma que Maróczy acabou em sexto, bem abaixo das expectativas. A explicação psicológica para a falha no transcrito é dada por Maróczy

mesmo (vide acima). Se Rollans tentava projetar uma história com fatos verificáveis como evidência de sobrevivência, ele podia ter inserido a classificação final de Maróczy, um fato verificável. Claramente em outra parte os transcritos de Maróczy contêm inumeráveis de tais fatos verificáveis. Como um exemplo de informação que cairia na categoria 4 de difícil obtenção (N.B. não analisou como uma das perguntas no Apêndice 2) Maróczy via Rollans escreveu num transcrito de 8 de agosto de 1988:

Aí (Karlsbad 1929) nem ela (Menchik) ganhou o torneio, mas o mestre Nimzowitsch, que era um dos grandes naquela época. Não obstante eu não gostava dele, não por causa de inveja, que eu pessoalmente nunca tive em jogos de xadrez, mas por causa de seu caráter estranho que o fazia impopular. Em contraste, Spielmann era uma pessoa jovial agradável, a quem todos gostávamos. . . etc.

Estes juízos sobre as personalidades de Nimzowitsch e Spielmann seriam desconhecidos a não peritos em xadrez mas são confirmados em enciclopédias de xadrez. Sobre Nimzowitsch: "... Mas seu temperamento, egoísta, muito nervoso, irritável, supersensível a crítica, e quase patologicamente desconfiado, não foi calculado para dar-lhe apoio" (Hooper, 1988, p. 225) e "Nimzowitsch era um homem difícil, duro. Seus caprichos fê-lo ser antipatizado por muitos dos seus colegas (Lindörfer, 1991, p. 179). Ao passo que sobre Spielmann, Hooper (1988, p. 319) escreve: "Spielmannn era homem de temperamento suave e disposição amigável. Considerava o jogo como uma arte, a beleza subsistindo em sacrifício e jogo combinatório"

Isto serve para ilustrar quão precisos em detalhes os transcritos de Rollans podiam ser e portanto quão surpreendente é para ele não descrever características importantes do Torneio de Nova Iorque que estão por outro lado disponíveis em fontes públicas mais prontamente acessíveis.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A fraqueza mais óbvia do caso tem que ser vista sobre o fato que não havia nenhuma testemunha independente, nenhum Hodgson por assim dizer, como no caso de Leonora Piper, para manter o médium Rollans e o organizador Eisenbeiss sob vigilância constante. É realmente verdadeiro que Rollans não teve nenhum perito em xadrez do início ao fim? Afinal de contas ele teve tempo de sobra para aprender xadrez ou procurar ajuda ou estudar a vida de Maróczy.

Eisenbeiss por outro lado era a pessoa central para manipular a informação de lados diferentes. Era o canal principal passando quase toda a informação deste caso. Na teoria ele poderia ter composto os fatos para servir a suas intenções. Mas o Dr. Eisenbeiss jura cego à fidelidade de seu relato e ao fato que não havia nenhum arranjo obscuro entre os próprios participantes citados e/ou forasteiros. Como já determinado, Rollans e Korchnoi não tiveram nenhum contato direto um com o outro até pouco tempo antes do fim do jogo.

Então o leitor está convidado a acreditar na afirmação dos autores que este caso não foi fraudado nem informado erroneamente; os autores foram incapazes de detectar circunstâncias em que criptomnésia pudesse ser uma explicação crível.

Mas o leitor não deveria ter nenhuma dúvida que teria sido extraordinariamente difícil (se não impossível) e inexplicável em termos normais para Rollans ter obtido acesso à totalidade da informação e habilidades necessárias para se empenhar numa partida com um mestre de xadrez e narrar detalhes de uma obscura vida no início do século 20 por meios convencionais. O mesmo para Eisenbeiss, que não teve nenhum acesso prévio à maioria das fontes (livros e testemunhas). Mesmo o perito Korchnoi quando pedido pelo Dr. Eisenbeiss se viu incapaz de responder as 39 perguntas e disse que exigiria esforço demais para descobrir.

A explicação alternativa mais provável à teoria de sobrevivência é a teoria animista, que interpretaria o caso como uma percepção por Rollans de conhecimento existente e capacidades por clarividência e telepatia em sua forma mais alta: a Super-PES ou Hipótese de Super-psi. Nós talvez rejeitemos a Hipótese de Super-PES nas bases que tais formas altas de PES nunca foram estabelecidas sob condições controladas de laboratório. Mas devemos aceitar o argumento de Braude (Braude, 2003, pp. 15, 19) que nós não devemos descartar casos espontâneos de psi onde o fenômeno é particularmente forte; atualmente há entendimento insuficiente de suposta Super-PES e seus limites. De acordo com Braude, nós não devemos ficar impressionados pela vasta quantidade de informação obscura que foi verificada neste caso; talvez possa ser entendida ser derivada de Super-PES. Não obstante nós convidamos o leitor a revisar a tabela no Apêndice 2, ao menos em respeito a perguntas avaliadas 5 ou 6. A correlação de Rollans/Maróczy e textos do Sebestyén é baseado não só em perguntas fechadas (sim/não) mas antes em complexas pergun-

tas abertas verificadas de variáveis fontes. À parte disto, nós não estamos convencidos, como Braude e outros, que os incidentes atribuído a psi não podem ser explicado pela hipótese de sobrevivência, quando falta-nos entendimento em profundidade do que causa psi.

O caso em mãos mostra muito mais que somente uma exposição de conhecimento objetivo (saber que), que possa ou talvez não possa ser percebido por Super-PES. O que nós achamos tão intrigante é a combinação de habilidade adquirida (jogar xadrez) e conhecimento objetivo (informação obscura espalhada e verificada) sobre um período prolongado (7 anos, 8 meses), enriquecido por uma não esperada revelação sobre um detalhe menor (até aqui desconhecido) sobre a ortografia de um nome (Romi(h)). Aqui concordamos com Braude (2003, p. 91) que “explicações de Super-psi têm problemas para explicar tanto múltiplas fontes de informação obscura quanto a consistência de façanhas mediúnicas. Adicionalmente, a habilidade de jogar xadrez de Rollans não pode ser tomada como uma extensão de uma capacidade ele já possuía. Este argumento é usado por Braude (2003, p. 122) para lançar dúvida na hipótese de sobrevivência como uma explicação para casos de fluência espontânea numa linguagem ignorante (xenoglossia, como outra espécie de uma habilidade paranormal).

Nenhuma das pessoas ao redor de Rollans ou o próprio Rollans sabia de antemão os muitos detalhes sobre a vida de Maróczy. Então a faculdade de psi necessária de Rollans teria que ser tão extraordinária quanto permitir a extração da informação que aparece nas suas cópias de livros e revistas em bibliotecas diferentes, contra uma quantidade enorme de “ruído” de fundo de ou-

tras fontes (Braude, 2003). Certos fatos não deixados em forma escrita teriam que ser colecionados das memórias privadas de pessoas vivas que certamente não pensavam sobre estes fatos no momento quando fora transcritos por Rollans como 'escrita automática'. (Infelizmente nós não temos uma plena reconciliação de respostas de Sebestyén a suas fontes, mas a maioria é auto-evidente). Além do mais, a capacidade de psi de Rollans teria que se estender para considerar todos os possíveis movimentos das peças de xadrez e selecionar o certo ou um derivado dentro de condições rigorosas de competência. No entanto, isto pode não ser atípico para a observação de fenômenos desta espécie fora de experiências controladas de laboratório. Além do mais, condições imperfeitas fora do laboratório são toleradas o que permite o inesperado ocorrer (uma característica recorrente da evidência imprevista é que a iniciativa parece vir do desencarnado, p.ex. como com 'comunicadores esporádicos'). Tanto as experiências de laboratório quanto as observação fora do laboratório têm seus respectivos méritos. Então por que não repetir este tipo de experiência com outros participantes sob condições mais estritamente controladas? Até que tal caso possa ser duplicado em outra parte, em nossa visão este é um caso forte de seu tipo, sugerindo — embora em padrões científico-materialistas não provados — sobrevivência e demonstrando a utilidade e pertinência da hipótese espiritualista.

AGRADECIMENTOS

Somos agradecidos pela bondosa cooperação do Sr. Viktor Korchnoi, do Dr. Enrico Paoli, do falecido Sr. Robert Rollans, do Sr. Géza Maróczy

e do falecido Sr. László Sebestyén, e agradecemos ao Sr. Elmar Schneider pelo seu trabalho de secretariado. Expressamos nossos agradecimentos ao Sr. Ivan Gheczy, que traduziu a parte húngara da cópia, e a Thomas Brown (filho da médium musical Rosemary), que editou o texto.

REFERÊNCIAS

- Almeder, R. (1992) *Death and Personal Survival: The Evidence for Life after Death*. Boston: Rowman & Littlefield.
- Braude, S. E. (2003) *Immortal Remains: The Evidence for Life after Death*. New York: Rowman & Littlefield.
- Brown, R. (1974) *Immortals at my Elbow*. London: Bachman & Turner.
- Budde, V. (1985) *Perlen der Schachspielkunst*. Hollfeld, Germany: Beyer Verlag.
- Chalupetzky, F. and Tóth, L. (eds.) (1930) *Das erste italienische Grossturnier San Remo 1930, der Rekordsieg Dr. Alekhines, Sammlung aller Turnierpartien*. Breslau: Verlag Adolf Kramer.
- Chicco, A. and Porreca, G. (1971) *Dizionario Enciclopedico Degli Scacchi*. Milano, Italy: Mursia Ed.
- Eisenbeiss, W. (1987a) Die ungewöhnlichste Schachpartie. Die Schachwoche 38, 21-22. Sarmensdorf, Switzerland.
- Eisenbeiss, W. (1987b) Geisterschach mit Viktor Kortchnoi. Materialdienst der EZW 11, 325-327. Stuttgart: Quell Verlag.
- Emmenegger, B. (1987) Schachspiel mit einem Toten. Sonntagszeitung Sept. 13, 15. Zurich.

- Flohr, S. (1982) Erinnerungen an Karlsbad 1929. Schach-Echo 22 (November). Weilrod, Germany: Schachverlag Gerhard Katzer.
- Földeák, W. A. (1971) Géza Maróczy-Leben und Lehren, 49-50. Berlin: Walter de Gruyter.
- Fritz, (n.d.) Program downloadable from www.chessbase.de
- Gardner, A. (1988) Chess with a 'dead' partner. Pursuit 21(4), 179-181. NJ, USA: Little Silver.
- Gauld, A. (1982) Mediumship and Survival: A Century of Investigation. London: Heinemann.
- Görschen, F. C. (1976) Capablanca's Verlustpartien, 107-109. Hamburg-Bergedorf: Verlag das Schach-Archiv Kurt Rattmann.
- Griffin, D. R. (1997) Parapsychology, Philosophy and Spirituality. Albany: State University of New York Press.
- Grosso, M. (1999) Survival research: evidence, problems and paradigms. Human Nature, 11-25.
- Holbe, R. (1988) Bin Toter spielt Schach, 19-28. München: Knauer.
- Hooper, D. and Whyld, K. (1988) The Oxford Companion to Chess. Oxford: Oxford University Press.
- Lasker, E. (1992) Das New Yorker Turnier von 1924. Schach Journal 3, 47ff. Berlin.
- Lindörfer, K. (1991) Großes Schach-Lexikon. München: Orbis Verlag.
- Metz, H. (2001a) Interview mit Kortchnoi. Schach Magazin 64 / Schachecho 6, 164-165. Bremen.
- Metz, H. (2001b) Spirituelle Partie. <http://www.rochadekuppenheim.de/meke/meke1a/m12.htm>
- Nimzowitsch, Spielmann, Becker, Tartakower, Brinckmann, Kmoch (eds.) (1983) TV. Internationales Schachturnier Karlsbad 1929, 306-310. Wien: Verlag der Wiener Schach-Zeitung ed. [new edition Olms, Zurich, 1983, reprint from 1929]
- Paoli, E. (1992) letter to Dr. Eisenbeiss, 21st October 1992.
- Petersen, I. (1994) Skak med en afdød. NytAspekt 2, 12-15. Copenhagen.
- Schiebeler, W. (1988) Der Tod, die Brücke zu neuem Leben. Die Silberschnur, 237-248. Melsbach, Neuwied.
- Schiebeler, W. (2001) Schachspiel mit einem Verstorbenen. Rubrik Parapsychologie, 11—16. Schuttenwald: Wegbereiter or <http://www.wegbegleiter.ch/wegbeg/schachsp.htm#startpunkt>
- Vágó, A. (1988) Egy Parti Sakk. Képes 21, 56-61. Budapest.
- Wirthensohn, H. (1991) Schachpartie mit einem Toten. Esotera 8, 4-5. Freiburg: Hermann Bauer KG.

APÊNDICE 1

interde aufhören zu
 Schreiben! Ich sage
 alles meinen Freunden
 von Misszontlä-
 Takt

- Wir sind es wieder, was
 du auch bemerken kannst.
 Unser Freund ist gar nicht
 gewohnt zu schreiben mit
 einem Irdischen. Deshalb
 wird er sehr schnell müde.
 Er ist aber neben uns u.
 neben dir und sagt uns,
 dass

Trecho do transcrito de Robert Rollans de 15 de junho de 1985.

APÊNDICE 2

P	Categ	Transcrito do médium Robert Rollans	Perguntas Concernentes à Esfera Pessoal de M.
1	I	Como você certamente já sabe, em minha última encarnação na Terra apareci em Szegedin, em 3 de março de 1970.	1. Quando Maróczy nasceu?
2	I		2. Onde Maróczy nasceu?
3	I	Depois de freqüentar o liceu em meu país natal, fui a Zurique como um estudante da Polytechnic College.	3. Onde M. freqüentou o liceu (ginásio)?
4	I		4.1. Como a sua educação continuou depois do liceu (somente o próximo estágio)?
5	I		4.2 Onde a sua educação continuou depois do liceu?
6	I	Aqui (em Zurique) estudei por 2 anos; depois disso terminei meus estudos de engenharia em Budapeste.	5. Quando tempo durou o estágio seguinte da sua educação (referido na questão 4) após o liceu?
7	I		6. Onde M. concluiu seus estudos (subseqüente aos estágios de educação referidos nas questões 4 e 5)?
8	I	Fui então empregado como um desenhista numa companhia para construção de canalizações de água em Kaposztor Meigyeri (um pequeno povoado na Hungria).	7.1. Onde foi o primeiro emprego de M. após terminar seus estudos?
9	I		7.2. Qual era seu trabalho (deveres) lá?
10	I		7.3. Quais eram as atividades da companhia que o contratou?
11	I	Depois disso tornei-me professor na escola secundária para matemática e geometria.	8.1. M. alguma vez trabalhou como um professor?
12	I		8.2. Se sim, em que nível?
13	I		8.3. Se sim, para que sujeitos ele deu aula?
14	I	Depois fui inspetor (Rechnungsrat) com uma seguradora.	9.1. M. depois trabalhou em uma seguradora?
15	I		9.2. Se sim, em que papel?
16	I	Mas meu primeiro grande amor foi também meu maior desapontamento. Minha linda Zsuzsa esqueceu-me durante meus anos na Suíça e casou-se com outra pessoa.	10. Qual era o primeiro nome do maior amor de M. de sua juventude enquanto quando era estudante (parcialmente no estrangeiro)?
17	I	Mas pude esquecer-me dela facilmente, porque descobri haver outras meninas bonitas em Budapeste que ajudaram-me a superar esta decepção. Mas tudo isto foi resolvido em 1904 quando casei com meu novo amor, a filha de um professor universitário de Viena.	11.1. De que cidade veio a esposa de M.?
18	I		11.2. Qual era a profissão do pai dela?

P	Categ	Transcrito do médium Robert Rollans	Perguntas Concernentes à Esfera Pessoal de M.
19	I	Mas tudo isto foi resolvido em 1904 quando casei com meu novo amor, a filha de um professor universitário de Viena. Em minha viagem de lua-de-mel viajei a Monte Carlo e por algum tempo participei do torneio de xadrez de lá.	12.1. Quando M. casou?
20	I		12.2. Quando eles foram para sua viagem de lua-de-mel?
21	I	Tivemos dois filhos, um menino e uma menina.	13. M. teve quantos filhos (meninos, meninas)?
22	I	Vi muitas cidades do mundo durante minha vida terrena, mas nenhuma fascinou-me mais do que Paris.	14. M. viajava bastante. Que cidade do mundo foi a mais fascinante para ele?
23	I	Diverti-me nesta cidade maravilhosa, cheia de vida pulsante, lar de tantos espíritos e arte, tantos edifícios magníficos, a Torre Eiffel, as belas casas de café, “Cafe de la Paix, Cafe de la Régence”, onde se podia encontrar a elite artística inteira, onde xadrez também era jogado e onde sentia-me especialmente tranqüilo.	15.1 Em quais dos vários cafés freqüentados por artistas M. preferia passar seu tempo em Paris durante o tempo do Torneio de Mestres de 1900?
24	I		Primeira preferência. 15.2 Segunda preferência.
25	II	Como você pode ver, fui um dos poucos jogadores que participou em torneios de xadrez como não-profissional, como um amador buscando xadrez como um trabalho secundário.	1. Era M. um jogador profissional de xadrez ou ele era um dos poucos Mestres que agarrava-se a seus princípios coríntios amadores?
26	II	Eu tinha uma desvantagem comparado aos outros que tinham o dia inteiro livre para praticar. Essa é a razão pela qual não tornei-me um campeão mundial apesar do Dr. Lasker ter proposto que eu organizasse um campeonato mundial e jogasse nele.	2. M. alguma vez foi proposto como organizador de um campeonato mundial em que ele jogaria?
27	II		Se sim, por quem?
28	II	Tivemos dois filhos, um menino e uma menina. Nenhum deles tinha talento para jogar xadrez. É uma pena, porque eu gostaria muito disso.	3. Como era a atitude de seus filhos com relação ao xadrez?
29	II	Meu amigo Janowski era um jogador bom mas estava viciado em jogo. Cada cassino ou sala de jogos tinha uma atração magnética para ele, onde ele perdeu a maior parte do seu tempo e não só isso mas todo o seu dinheiro também. Isto privou-o da energia que necessariamente se precisa num torneio de xadrez. Essa é a razão pela qual ele nunca tornou-se um dos melhores, apesar dele ser muito talentoso. Mas era um prazer jogar com ele.	4.1 Qual era a maior paixão do amigo de xadrez de M., Janowski?
30	II		4.2 Ele ganhou torneios internacionais importantes?
31	II	Mas agora eu lhe contarei algo sobre minhas viagens mais belas à América. Isso foi no inverno de 1906 no começo do ano. Fui convidado pelo Clube de Xadrez de Manhattan assim como pelo Clube Cosmopolita de Xadrez, ambos em Nova Iorque, para jogar partidas individuais simultâneas.	5. Quando M. foi pela primeira vez aos EUA, onde ele foi convidado pelo Clube de Xadrez de Manhattan e pelo Clube Cosmopolita de Xadrez, Nova Iorque, para jogar partidas simultâneas?

P	Categ	Transcrito do médium Robert Rollans	Perguntas Concernentes à Esfera Pessoal de M.
32	II	Os americanos divertiam-se e eram muito exigentes em toda parte, criei raízes sendo convidado várias vezes a lugares diferentes. Assim viajei por boa parte da América. E deste modo mantive-me ocupado em várias cidades americanas, visitando entre outras Nova Orleans, Chicago, Boston, Filadélfia, Winnipeg, Mineápolis, etc.	6.1 M. esteve ocupado apenas em Nova Iorque nessa visita?
33	II		6.2 Se não, em que outras cidades? Primeira cidade?
34	II		6.3 Segunda cidade?
35	II		6.4 Terceira cidade?
36	II		6.5 Quarta cidade?
37	II		6.6 Quinta cidade?
38	II		6.7 Sexta cidade?
39	II	Em 1924 voltei à América, para Nova Iorque novamente.	7.1 M. foi aos EUA em uma ocasião posterior?
40	II		7.2 Quando?
41	II	À parte das muitas partidas simultâneas eu também joguei individuais contra Hanham, Durr, Waldmann etc.	8.1 O que o nome 'Hanham' significa com respeito a Maróczy?
42	II		8.2 Qual é a significância do nome 'Durr' a Maróczy?
43	II		8.3 Qual é a significância do nome 'Waldmann' a Maróczy?
44	II	Mas agora é hora de responder a sua pergunta se joguei um jogo com um certo Romi. Sinto muito dizer que nunca soube de um jogador de xadrez chamado Romi. Mas penso que com relação ao nome você está equivocado. Tive um amigo em minha juventude, que vencia-me quando eu era jovem, mas que se chamava Romih - com um "h" no fim. Eu nunca mais vi o amigo que eu tanto estimava. Em 1930 no torneio de São Remo - quem também está presente? Alguém de Itália - meu velho amigo Romih - que também participou neste torneio. E então ocorreu que tive uma das partidas mais excitantes com ele que jamais joguei. Suspeito que você pensava sobre a mesma pessoa mas deu o nome incorretamente. Qualquer outro Romi que você talvez conheça temo que me seja desconhecido.	9.1 Na ocasião do torneio de Monte Carlo em 1930, M. jogou entre outros contra um Sr. Romi ou Romih. Que versão é a ortografia correta desse nome?
45	II	Houve momentos quando não só os observadores observando o jogo mas também eu mesmo, sempre o otimista, tinha pensado ter perdido o jogo. Mas como pode ser no xadrez e é a beleza do jogo, há surpresas e eventual sorte, com uma inspiração repentina ou um oponente cometendo um erro. E tive essa sorte porque no fim de um jogo vigoroso tornei-me o vencedor que aos 60 anos de idade vingou-se de um jogo perdido em minha juventude.	9.2 Qual era o relacionamento entre M. e Romi(h)?
46	II		9.3 Que peculiaridade caracteriza esse jogo?

P	Categ	Transcrito do médium Robert Rollans	Perguntas Concernentes à Esfera Pessoal de M.
47	II	Gostei dele embora ficasse apenas em nono; o primeiro foi Alekhine e em décimo sexto e último meu amigo Romih.	10.1 Qual foi a classificação de Maróczy, Romi e Alekhine naquele torneio de Monte Carlo? A classificação de M?
48	II		10.2 Qual foi a classificação de Romih naquele torneio?
49	II		10.3 Qual foi a classificação de Alekhine naquele torneio?
50	II	E então tive uma pupila muito talentosa, que era uma tcheca. Nasceu na Rússia e casou-se na Inglaterra. Ela era uma jogadora excelente de xadrez - naturalmente por causa de meu treinamento - vê minha modéstia inata? Ela era uma das poucas mulheres que participou de jogos com homens e isto com grande êxito. Seu nome era Vera Menchik. Embora fosse somente uma pupila minha, no portão Rams em 1929 ficou em segundo atrás de Capablanca, mas - e isto é a coisa irritante - a pupila ficou na frente de seu professor. Não fosse ela a minha pupila, eu teria sido louco com isto, mas fiquei satisfeito e orgulhoso de minha excelente pupila. Ela teve ainda mais sucesso e teriam progredido ainda mais se não tivesse morrido jovem num ataque aéreo alemão durante a Segunda Guerra Mundial.	11. Quem foi o mais talentoso pupilo de M.?
51	II		12.1 O que pode ser dito sobre este pupilo concernente ao xadrez (sucesso em torneios)?
52	II		12.2 Nacionalidade deste pupilo?
53	II		12.3 Onde ela se casou depois?
54	II		12.4 O que pode ser dito acerca de sua morte?
55	II	E porque você assim deseja tenho que lembrá-lo da existência do Sistema-Maróczy de defesa siciliana. 1. e2 — e4 etc. etc. Ele é claramente famoso. Também devo mencionar que escrevi vários livros sobre minhas partidas de xadrez.	13. Em que abertura de jogo há uma tática chamada depois de M.?
56	III	Meu primeiro grande êxito foi num torneio em Nuremberg no verão de 1896, onde fiquei em segundo. (Queira desculpar-me se eu às vezes ocasionalmente forneço as datas erradas, porque eu não tenho mais certeza sobre os anos exatos).	1.1 Em que torneio M. teve seu primeiro grande êxito?
57	III		1.2 Que lugar alcançou?
58	III	Derrotei Steinitz, Pillsbury, Janowski, Winawer e outros a quem não posso lembrar-me. Também joguei com o Dr. Tarrasch, mas não sei quem ganhou. Alekhine ficou em primeiro.	2.1 Quem dos mestres famosos daqueles dias M. venceu neste torneio? Primeiro derrotado.
59	III		2.2 Segundo derrotado.
60	III		2.3 Terceiro derrotado.
61	III		2.4 Outros oponentes.
62	III		2.5 Quem ficou em primeiro?

P	Categ	Transcrito do médium Robert Rollans	Perguntas Concernentes à Esfera Pessoal de M.
63	III	No seguinte ano, 1900, na ocasião da exibição mundial em Paris competições diferentes de esportes foram organizadas, entre eles também um torneio de xadrez que eu participei com grande prazer. Derrotei Esterlino, Brody, Jankowski, mas perdi os jogos com Lasker e Burns muito para meu aborrecimento. Eu não lembro que colocação alcancei, só que Lasker ficou em primeiro.	3.1 Contra quem M. ganhou ou perdeu no Torneio de Paris na ocasião da exibição do mundial de 1900? Aqui primeiro perdedor.
64	III		3.2 Segundo perdedor.
65	III		3.3 Terceiro perdedor.
66	III		3.4 Primeiro vencedor.
67	III		3.5 Segundo vencedor.
-	III		4. Quem ganhou esse torneio? Equivalente à questão 3.4
68	III	Meu maior êxito foi em Monte Carlo em 1902. Foi a primeira vez que cheguei em primeiro num torneio grandioso com a elite. Venci Janowski, Pillsbury, Teichmann, Dr. Lasker e outros. Estava orgulhoso por levar a bandeira húngara a vitória.	5.1 Em que torneio M. teve o maior êxito da sua vida?
69	III		5.2 Quais são os nomes dos cinco primeiros desse torneio? Aqui o vencedor.
70	III		5.3 Número 2
71	III		5.4 Número 3
72	III		5.5 Número 4
73	III		5.6 Número 5
74	III	No seguinte ano 1903 voltei a Monte Carlo; mas desta vez o dado caiu de forma diferente. Eu não ganhei; foi o Dr. Tarrasch que ganhou. Mas eu não fui um perdedor total; fui terceiro ou segundo; eu não me lembro.	6.1 Que lugar M. alcançou no torneio de Monte Carlo em 1903?
75	III		6.2 Quem foi o vencedor?
76	III	Voltei outra vez em Monte Carlo 1904. Desta vez eu fui afortunado duas vezes. Fui em minha lua de mel a Monte Carlo e ao mesmo tempo participei do torneio. Desta vez com êxito. Prevaleci contra Marshall, Marco, Schlechter e outros.	7.1 Que recebeu os primeiros lugares no torneio de Monte Carlo 1904?
77	III		Aqui o vencedor.
78	III		7.2 Perdedor 1
79	III		7.3 Perdedor 2
80	III	Mas agora de volta ao passado; para ser mais preciso volte a meus sucessos e viagens seguintes. Em Ostend em 1905 outra vitória sobre Tarrasch, Schlechter, Alapin, Leonhard, Taubenhau; eu não lembro o outros.	7.4 Perdedor 3
81	III		8. Quem venceu o torneio em Ostend em 1905?
82	III		Como Maróczy se saiu. . .
83	III		8.1... contra Tarrasch?
84	III		8.2... contra Schlechter?
			8.3... contra Alapin?
			8.4... contra Leonhardt?
			8.5... contra Taubenhau?

P	Categ	Transcrito do médium Robert Rollans	Perguntas Concernentes à Esfera Pessoal de M.
85	III	Outros êxitos foram ganhar a Olimpíada em 1927 assim como a de Munique 1936 junto com outros colegas húngaros como Steiner, Vajda, Nagy e outros.	9.1 Quem estava na equipe húngara que ganhou na Olimpíada em Londres 1927?
86	III		Aqui participante 1.
87	III		9.2 Participante 2
88	III		9.3 Participante 3
89	III		9.4 Participante 4
90	III	No torneio de Karlsbad eu cheguei em primeiro com... não me lembro quem, infelizmente.	9.5 Quem representou Hungria em Munique em 1936?
91	III	Viena em 1908 também. Houve também outros sucessos onde recebi um segundo ou terceiro lugar mas que não posso contar-lhe por causa de minha memória falha.	10. Quem venceu o torneio de Karlsbad em 1923?
			11. Qual torneio principal M. venceu em 1908?

Respostas de László Sebestyén	Observações	Verificação	Nível de Dificuldade
1. Nascimento: 3 de março de 1870; Morte: 29 de maio de 1951.	Já que M. morreu em 1951, este [1970] pode ser considerado um erro estenográfico.	ok	2
2. Povoado de Szeged, terceiro maior do país, parte do sudeste da Hungria.		ok	2
3. Em Szeged, perto de Piaristen.	Szeged	ok	6
4. Na escola Politécnica em Zurique.	Estudante da Polytechnic College.	ok	6
	Zurique	ok	6
5. Dois anos. Talvez valha a pena mencionar que uma associação húngara existiu em Zurique por aqueles dias, na qual M. trabalhou como bibliotecário. Aqui ele estudou um livro científico sobre xadrez pela primeira vez. (István Márki, um livro texto em húngaro)	2 anos	ok	6
6. A Escola de Zurique durou por dois anos. Há sugestões que M. acabou seus estudos em Budapeste. Mas sua filha não podia atestar isso. Pode ser assumido que um curso de dois anos na Escola Politécnica no século 19 corresponde ao curso de estudo na Universidade Técnica em nossos dias.	Estudo de engenharia em Budapeste.	ok	6

Respostas de László Sebestyén	Observações	Verificação	Nível de Dificuldade
7. Na sua primeira posição M. era desenhista no sistema hidráulico municipal por 4 coroas um dia (então dinheiro húngaro). Empenhou-se no planejamento e construção de novas canalizações de água para a capital em Káposztásmegyer.	Kaposztor Meigyeri	ok	6
	Desenhista	ok	6
	Construção de canos d'água	ok	6
8. Bem desde o início do ano escolar de 1904-05, M. foi um professor sênior para matemática e geometria descritiva. O tipo da escola era escola secundária, a antes assim chamada escola do comerciante (Pólgari of district VIII, Knézits Gasse, Budapeste).	Sim	ok	3
	Escola secundária	ok	6
	Matemática e geometria.	ok	6
9. Começando em 7 de Outubro de 1908, M. foi designado inspetor numa Seguradora de Acidente dos Trabalhadores recentemente estabelecida, onde ele era encarregado de verificar as quantias de compensação pagas. 10. Li todos os diários de M., mas não topei com uma palavra sobre o primeiro grande amor da sua juventude. Seus filhos ainda vivos não sabem nada sobre isto também. A meu ver isto não pode ser excluído, porque ele tinha 34 antes de casar. Os colegas de xadrez mais próximos a ele no estrangeiro podem ter escrito sobre um relacionamento se este fosse sério: Marshall, Dr. Tarrasch, Janowski ou Schlechter em suas memórias.	Sim	ok	3
	Inspetor (Rechnungsrat)	ok	6
	Zsuzsa	?	6
11. A esposa de M. nasceu em Budapeste no dia 4 de setembro de 1883. Seu pai era professor sênior na Escola de Obstetrícia em Szegedin. Seu nome completo era: Jakab Mann von Csonoplya, professor sênior e Hofrat. Este último título pode ser devido a sua profissão no tempo da monarquia e também devido a ser médico da Duquesa Augusta. Todas as suas crianças foram trazidas neste mundo com seu auxílio médico. Csonoplya é uma aldeia da velha Hungria em Komitat Bács. A família de Jakab Mann imigrou da Alsácia-Lorraine sob o reino de Maria Theresia.	A declaração "Budapeste" não é inequívoca.	ok	6
	Professor universitário	ok	6
12. Casaram-se no começo de janeiro de 1904. Para sua viagem de lua de mel eles viajaram a Monte Carlo, onde M. participou do 4º Torneio de Xadrez de Monte Carlo (8-18 de fev. de 1904) e prosperou em ganhar o primeiro lugar pela segunda vez. Os cinco melhores foram: Maróczy, Schlechter, Marshall, Gunsberg, Marco.	1904	ok	6
	Monte Carlo	ok	6
13. Georg Maróczy, nascido em 2 de nov. de 1904 e Magdolna M., nascida em 30 de maio de 1906. Ambos ainda vivos. Eles pessoalmente informaram-me sobre os relacionamentos familiares.	Dois filhos	ok	4
14. Nem Georg, nem Magdolna, e nem o primo de M. puderam fornecer uma resposta definida. Presumiram ser talvez Londres.	Paris	?	3

Respostas de László Sebestyén	Observações	Verificação	Nível de Dificuldade
15. Café de la Régence. Este café era tão bem conhecido em Budapeste nesses dias, por causa das partidas de xadrez jogadas nos círculos literários e artísticos de Paris, que os proeminentes jogadores de xadrez de Budapeste deram o apelido “Café de la Régence” ao Café Velence em nossa cidade capital, a qual os círculos de jogadores de xadrez de Budapeste usaram como uma base. Talvez essa seja a razão pela qual M. com tempo de sobra depois das partidas do torneio realizado no Millionaires' Club in the Grande Cercle partiu com outros colegas ao famoso local onde uma vez Robespierre jogou xadrez.	Café de la Régence	ok	6
	Café de la Paix	?	6
1. M. era um amador inveterado. No seu artigo “Epílogo” ele diz: “Onde quer que nós vivamos, sob condições modestas, não está nenhuma base para o xadrez profissional”.	Amador	ok	3
2. O campeão mundial anterior, Lasker, várias vezes desafiou M. a realizar uma competição entre eles. Esta visão é apoiada pela Chess Magazine [Revista de Xadrez] do Lasker, 1906, onde expressa a seguinte opinião: “Atualmente há dois jogadores que são habilitados a lutar por um campeonato mundial, o alemão Dr. Tarrasch e o húngaro Maróczy. O mundo do xadrez espera estes dois jogarem contra mim”. Nas linhas seguintes ele caracteriza os dois mestres, dizendo que M. é mais forte que o Dr. Tarrasch. Em Nova Iorque no mesmo ano ele propôs a M.: “Viajando de São Petersburg a São Francisco - talvez acolhendo a América do Sul - devemos jogar partidas um-a-um em cada lugar importante onde o xadrez é jogado”. Em geral M. pensava o seguinte sobre campeonatos mundiais: “Até 1948 o título de campeão mundial era como a propriedade privada do campeão reinante, que significava um peso financeiro tão alto para qualquer desafiante que dificilmente podia ser encontrado”. A opinião de M. sobre a situação específica era: “Eu não teria recursos para organizar essa competição”.	Sim	ok	3
	Dr. Lasker	ok	5
3. Eles não tinham nenhum talento especial para jogar xadrez. Mesmo seu pai não ensinou-os. Magdolna disse: “Quando jogávamos nosso pai às vezes ficava atrás de nós mas não dizia uma palavra. M. Euwe, um estudante holandês campeão mundial de M. , deu-me algumas lições.	Sem talento	ok	6
4. Se Janowski tinha uma paixão grande ou não deve permanecer em aberto. Mas é um fato que ele jogou fora todo seu dinheiro do prêmio no clube de roleta local em 1902 no segundo torneio em Monte Carlo, onde ele ficou em terceiro, e só pôde voltar para casa com a ajuda do banco. Porque ele não pagou o empréstimo - certamente não até 1903 - devido às regras do banco, ele não foi convidado para o 3º torneio em Monte Carlo no ano seguinte e teve que permanecer em casa. David Janowski era um mestre polonês-francês, vencedor do primeiro torneio em Monte Carlo em 1901.	Jogo	ok	5
	Não	ok	3

Respostas de László Sebestyén	Observações	Verificação	Nível de Dificuldade
5. Em 1906, M. foi convidado para ir a Nova Iorque para um tour de partidas simultâneas. Chegou em Nova Iorque em 2 de março de 1906.	1906	ok	4
6. À parte de Nova Iorque, M. visitou os seguintes outros locais: no fim de março Filadélfia, no começo de abril Boston e durante este mês Scanton, Wilkes-Barre, Chicago, Milwaukee, Mineápolis, St. Louis, Winnipeg, Canton, Memphis e Nova Orleans.	Não	ok	3
	Chicago	ok	5
	Boston	ok	5
	Filadélfia	ok	5
	Winnipeg	ok	5
	Nova Orleans	ok	5
	Mineápolis	ok	5
7. Em 1924 foi convidado a um torneio. Em 1926-27 era diretor do Clube de Manhattan e tomou parte nas preparações para organização das partidas do campeonato mundial, Capablanca-Alekhine. No começo de 1927 M. era juiz em Nova Iorque num torneio de mestres de quatro rounds para 6 jogadores. O resultado final foi: Capablanca, Dr. Alekhine, Nimzovics, Dr. Vidmar, Spielmann, Marshall.	Sim	ok	3
	1924	ok	5
8. J. M. Hanham (1840-1925) era um mestre americano. Já em 1902 seu nome aparece na vida de M. no torneio de Monte Carlo, quando Hanham derrotou seu oponente Marco, que tinha escolhido método de Hanham de defesa. No curso do tour das partidas simultâneas mencionadas acima, em 5 de março de 1906, eles jogaram um contra o outro mas não numa partida simultânea, mas - como o próprio M. escreve - uma única partida limitada por tempo, que foi ganha por M. Hanham ficou muito irritado por essa derrota. M. encontrou J. Wildmann e H. Durr no torneio simultâneo em Winnipeg. Aqui ele jogou contra 14 pessoas simultaneamente, entre eles Wildmann e Durr. M. ganhou todos os jogos e isto é mencionado na própria análise: “particularmente memorável foi meu jogo simultâneo em Winnipeg”.	Sozinho com Hanham	ok	4
	Sozinho com Durr	ok	4
	Sozinho com Waldmann	ok	4

Respostas de László Sebestyén	Observações	Verificação	Nível de Dificuldade
9. Este torneio foi em San Remo, não em Monte Carlo. O nome da pessoa em questão é escrito com um “h” no fim no livro de 1957 pelo húngaro o Dr. Szily József, Maróczy Géza élete és pályafutása, 100 valogatott játszmával, Sport La es Könyvkiadó (The Life and Career of Geza M. with 100 Selected Games [A Vida e Carreira de Geza M. com 100 Jogos Seleccionados], Sports-Newspaper and Book-Publishing House, Budapest). Aqui foi chamado “Romih” e participou no torneio como um italiano. Em contraste, eu leio o nome sem o “h” no final no Grosses Schachlexikon de K. Lindörfer de 1977, publicado pela Bertelsmann Lexikon Verlag, Alemanha, i.e. como Romi, e como tal foi um membro da equipe italiana na Olimpíada de Xadrez de Londres em 1927, jogando na segunda junta. Num livro Soviético de xadrez eu achei o nome como Romi sem “h” também. Agora eu não posso decidir que autor está errado. Na literatura de M. literatura não achei nenhuma sugestão. Concernente ao torneio de San Remo torneio, M. jogou contra o Romi italiano e derrotou-o. Eu não encontrei mais informação. O Dr. Eisenbeiss achou outra enciclopédia, Dizionario Enciclopedico Degli Scacchi e uma revista, Wiener Schachzeitung, Olms-Verlag 1930, mencionando um (Max ou Massimo) Romi (sem “h”, nascido em 5 de maio, 1893). Mas o Dr. Eisenbeiss também conseguiu receber o livro oficial do Torneio de San Remo de 1930 (F. Chalupetzky & L. Tóth, 1930), apresentando todas as partidas jogadas e informação adicional, incluindo um quadro dos participantes, com Romih continuamente soletrado com o “h”. Além do mais, com a ajuda de um perito de xadrez da Itália (o Dr. Enrico Paoli, por muitas anos o N° 1 da Itália), que escreveu a ele em 1992, o Dr. Eisenbeiss soube que o Romih supracitado era de origem eslovena, onde a ortografia de Romih com “h” é comum. Romih emigrou a Itália em 1918 e eventualmente decidiu omitir o “h” porque era pouco conhecido aos italianos.	Do livro oficial do torneio e o inquérito do Dr. Paoli está claro que Romih é a escrita (correta) original.	ok	6
No livro Perlen der Schachspielkunst (Pearls of the Art of Playing Chess [Pérolas da Arte do Jogo de Xadrez], Beyer Verlag 1965) é dito: “Como M. pode se recuperar de uma situação aparentemente sem esperança emociona mais que uma história de suspense”. Depois do 40º movimento de Romi diz: “O que mais M. podia fazer nessa situação desesperada”? Mesmo o Vencedor do Torneio de San Remo, Alekhine, acreditou que M. estava derrotado. Mas então M. surgiu com seu movimento único e as coisas mudaram. Maróczy ganhou.	Amigo da sua juventude que ele não via desde que aqueles dias (não verificado) e jogou xadrez contra ele. Um jogo excitante porque M. perdia até o movimento 40, mas então teve uma idéia brilhante para o próximo movimento, que ganhou o jogo.	ok	5
10. O Dr. Alekhine ficou em primeiro com 14 pontos, Maróczy em nono com 9 pontos e Romih em último com 2½ pontos.	Nono Último Primeiro	ok	4
11. Vera Menchik (1906-1944) originalmente tcheca, mais tarde casou-se com M. Stevenson, viveu em Londres e tornou-se uma cidadã britânica. Foi a primeira mulher campeã mundial na história do xadrez (de 1927 a 1944) por receber 10½ pontos de 11 jogos e ganhar no Torneio de Londres em 1927. Morreu durante um ataque aéreo. Magdolna Maróczy informou que foi morta por um míssil V2.	Vera Menchik Excelente jogadora de xadrez, jogando com sucesso contra os homens. Tcheca Inglaterra Morreu jovem num ataque aéreo em Segunda Guerra Mundial	ok	4
		ok	4
		ok	4
		ok	5
		ok	5

Respostas de László Sebestyén	Observações	Verificação	Nível de Dificuldade
13. Particularmente na Defesa Siciliana e Francesa encontra-se seu nome. Assim mostrou ser praticável jogar a seguinte variante da defesa francesa: 1. e4, e6 2.d4, d5 3. Nc3, Bb4; a assim chamada variação dragão da defesa siciliana também é associada com M. A natureza desta variante é: 1. e4, c5 2.Nf3, Nc6 3. d4, cxd4 4.Nxd4, g6 5.c4. ou 1. e4, c5 2. Nf3, e6 3. d4, cxd4 4. Nxd4, a6 5. c4! e então mantendo apertado controle do quadrado d5. M. escreveu um livro chamado Theory of Opening Play [Teoria de Jogo de Abertura] sobre este tema. Este ‘Sistema Maróczy’ é descrito também em Klaus Lindorfer, Großes Schachlexikon, Orbis Verlag, p. 164.	Defesa Siciliana	ok	4
1. É aconselhável dividir os torneios em duas categorias de acordo com sua importância: competições magistrais internacionais de menor e maior importância. Assim, por exemplo, o por outro lado importante torneio de Hastings em 1895, onde o primeiro lugar M. ganhou e tornou-se um Mestre, pertence à categoria menor. Por isto, mais convites para os torneios principais seguiram-se. Neste categoria Nuremberg em 1896 foi a primeira tal ocasião onde M. teve um importante sucesso com 12½ pontos conquistando o segundo lugar depois do vencedor, E. Lasker, em 13½ aponta. Atrás de M. ficaram Pillsbury e o Dr. Tarrasch (12½), Janowski (11½) e Steinitz (11). Entre os mestres mais famosos que ele derrotou aqui estavam Pillsbury e Janowski. Para determinar que torneio foi seu primeiro grande sucesso deve-se considerar a própria opinião de M.. Por exemplo, ele escreveu em relação a Nuremberg: “Meu primeiro torneio importante foi Nuremberg”.	1896 Nuremberg	ok	4
	Segundo	ok	4
2. Vide resposta acima (1). M. começou a jogar contra o então mais perigoso oponente, Pillsbury e derrotou-o. M. também foi bem sucedido contra Marshall, G. Marco, R. Teichmann, para mencionar só os melhores.	Steinitz	ok	4
	Pillsbury	ok	4
	Winawer	?	4
	Dr. Tarrasch	ok	4
	Lasker ao invés de Alekhine	?	4
3. Lasker ficou em primeiro (14½) em Paris 1900, seguido por Pillsbury (12½), Maróczy, Marshall (12), Burns (11) Csigorin (10½). Maróczy ganhou contra Mason, Janowski, G. Marko, F. Marshall e perdeu contra Lasker, H. N. Pillsbury e Didier. 4. E. Lasker.	Sterling	?	4
	Brody	?	4
	Janowski	ok	4
	Lasker	ok	4
	Burns	?	4
	Lasker (não classificado aqui)	-	-

Respostas de László Sebestyén	Observações	Verificação	Nível de Dificuldade
5. Ele próprio avaliou de Monte Carlo 1902: “O torneio em Monte Carlo ofereceu meu primeiro grande êxito. Prosperei em ganhar a vantagem sobre o melhor dos mestres. A julgar por esta declaração que eu penso Monte Carlo 1902 ser mais importante que Nuremberg. A classificação dos cinco primeiros em Monte Carlo 1902 foi: Maróczy (14 ³ / ₄), Pillsbury (14 ¹ / ₂), Janowski (14), Teichmann (13 ¹ / ₂), Schlechter, o Dr. Tarrasch, Bolt (12).	Monte Carlo 1902	ok	4
	Maróczy	ok	4
	Pillsbury	ok	4
	Janowski	ok	4
	Teichmann	ok	4
	Schlechter, Dr. Tarrasch, Wolf	X	4
6. Em Monte Carlo em 1903, M. ficou em segundo com 19 pontos. O primeiro lugar foi ganho pelo Dr. Tarrasch com 20 pontos.	Segundo lugar	½ ok	4
	Dr. Tarrasch	ok	4
7. Monte Carlo 1904: Maróczy (7 ¹ / ₂), Schlechter (7), Marshall (6 ¹ / ₂), Gunsberg (4), Marco (3), Swiderski (2).	Maróczy	ok	4
	Marshall	ok	4
	Marco	ok	4
	Schlechter	ok	4
8. Em suas memórias M. escreve sobre o torneio de Ostend em 1905: “Críticos sérios chamaram-no um torneio mundial. . . Os críticos e o mundo inteiro do xadrez avaliaram meu triunfo em Ostend como minha maior atuação”. Classificação final: Maróczy (19 ¹ / ₂), Janowski (18), Dr. Tarrasch (18), Schlechter (15 ¹ / ₂), Marco (14). À parte de Ostend em 1905, deve-se mencionar também Karlsbad 1923. M. tinha 53 anos de idade então e jogava depois de uma longa pausa - de 1908 a 1920 - durante que tempo ele tinha se retirado do xadrez. Não obstante ele empatou o primeiro lugar aqui com dois gigantes do xadrez da idade moderna: Maróczy empatou com Alekhine e Bogoljubov (11 ¹ / ₂ cada). Atrás deles estavam nomes como Nimzovics, Dr. Tartakower, Dr. Tarrasch, Rubinstein, etc. Para não mencionar a Olimpíada de Londres em 1927 e a de Munique em 1936, onde M. jogou na primeira junta e ajudou a sua equipe a ganhar o primeiro lugar.	Maróczy	ok	4
	Ganhou e perdeu		
	Dois empates	ok	4
	Duas vitórias		
	Duas vitórias	x	4
	Duas vitórias	ok	4
	De acordo com Földeák (1971), cada jogador jogou duas partidas contra cada outro jogador. Os resultados de M. foram dados acima.	ok	4
		ok	4
9. Olimpíada de Londres em 1927 (de 18 a 29 de junho). Equipe húngara: Maróczy, Nagy, Vajda, Steiner E., Havasi. Classificação: Hungria (40), Dinamarca (38 ¹ / ₂), Inglaterra (36 ¹ / ₂), Holanda (35), Tchecoslováquia (34 ¹ / ₂). A Competição Olímpica de Munique foi em 1936, não em 1926. A competição foi jogada em 8 juntas. A equipe húngara: Maróczy, Steiner L., Steiner E., Havasi, Szabó, Barcza, Vajda, Gereben, Balogh, Kórodi. A classificação dos 21 participantes: Hungria (69), Polônia (67 ¹ / ₂), Alemanha (66 ¹ / ₂), Iugoslávia (65 ¹ / ₂), Tchecoslováquia (65) pontos.	Maróczy	ok	4
	Steiner	ok	4
	Vajda	ok	4
	Nagy	ok	4
	Maróczy	ok	4

Respostas de László Sebestyén	Observações	Verificação	Nível de Dificuldade
10. À parte de Ostend em 1905, deve-se mencionar também Karlsbad 1923. M. tinha 53 anos de idade então e jogava depois de uma longa pausa - de 1908 a 1920 - durante que tempo ele tinha se retirado do xadrez. Não obstante ele empatou o primeiro lugar aqui com dois gigantes do xadrez da idade moderna: Maróczy empatou com Alekhine e Bogoljubov (11½ cada). Atrás deles estavam nomes como Nimzovics, Dr. Tartakower, Dr. Tarrasch, Rubinstein, etc.	Maróczy	ok	4
11. O Torneio de Viena em 1908. Resultados: Duras, Maróczy e Schlechter (14 cada), Rubinstein (13), Teichmann (12).	Vienna	ok	4

RELATÓRIO DE PESQUISA

CONHEÇA O RESULTADO DE UM ANO DE PESQUISA SOBRE A AYAHUASCA

A FORÇA DA AYAHUASCA (PARTE II) Uma análise pela Ciência Espírita

POR KRAYHER

RESUMO

Revisamos alguns estudos acadêmicos sobre o atual estado de compreensão das consequências de ingestão do chá de Ayahuasca, a curto, médio e longo prazo. Nos deparamos com uma elevada quantidade de evidências das qualidades benéficas e medicinais da bebida enteógena[1]. Há uma convergência em quase a totalidade dos artigos revisados sobre os efeitos positivos em indivíduos com idades entre 18 e 90 anos. Avaliamos também, pessoas com variados problemas crônicos psicofisiológicos[2], doenças como diabetes, neurodegenerativas, dependência química e pacientes em estado terminal por câncer e quando utilizadas no contexto terapêutico[3]. Ainda há muito o que descobrir e é cedo para uma conclusão definitiva sobre seus limites medicinais. Estamos convencidos, entretanto, de que a utilização da Ayahuasca no contexto religioso, tem como consequência natural, efeitos terapêuticos exponenciais que não oferecem riscos ao caráter psicológico ou físico dos indivíduos[4]. Embora cada novo estudo publicado lance ainda mais luz sobre o tema, a sociedade ainda está carregada de preconceitos e tabus[5], além de uma certa falta de interesse por parte de alguns profissionais da saúde, como psiquiatras e psicólogos. A Ayahuasca possui prevenções e contraindicações que são frequentemente ignoradas por entusiastas, nos esforçamos para circunscrever e delimitar os perigos da sua utilização sem as devidas precauções e preparos, uma boa observação judiciosa e com respeito, vale por meia experiência. Estas prevenções quando ignoradas podem acarretar em intensos efeitos colaterais negativos podendo resultar em coma e em raríssimos casos, ao óbito[6]. Experiências em laboratório com 50 vezes a dosagem ritualística, 150ml em média para um indivíduo de 70kg, levaram a óbito alguns roedores, mais especificamente ratos Wistar[7]. Embora o mesmo processo não possa ser aplicado em humanos, levando em consideração a enorme diferença entre espécies, ambiente, estado físico e psicológico. A ingestão de 7,5 litros de Ayahuasca em curto espaço de tempo, acarreta em um processo de expurgo[8] devido a quantidade de alcalóides no estômago e DMT nas fendas sinápticas. É necessário estabelecer padrões claros de utilização, delimitando seus efeitos e consequências a curto, médio e longo prazo. Portanto, vamos entender como esta mecânica a nível orgânico se processa.

Peer-review



APROVADO



APROVADO

A Ayahuasca é uma infusão vegetal psicoativa da Amazônia preparada a partir do cipó de Banisteriopsis caapi, que contém alcalóides β -carbólicos inibidores de monoamina oxidase, enzima que degrada o neurotransmissor serotonina. Além disso, contém folhas de Psycotria viridis, constituída por N, N-dimetiltriptamina (DMT), agonista de receptores de serotonina.

ANÁLISE FARMACOLÓGICA E COMPOSIÇÃO QUÍMICA

As tribos indígenas que utilizam a bebida enteógena denominada de Ayahuasca[9] a longos períodos de tempo[10], utilizam este chá[11] como elemento de proteção e cura de inúmeras doenças[12] com alto índice de sucesso. A constatação destas curas levantou questionamentos no meio acadêmico acerca das funções destas substâncias ativas presentes na infusão (Desmarchelier et al., 1996). A maior parte destas tribos indí-

genas utilizam o chá para curar doenças parasitárias e gastrointestinais que são muito comuns nas regiões tropicais (Pomilio et al., 1999). A Ayahuasca para os indígenas é considerada uma planta mestre, uma ferramenta de diagnóstico e cura (Tupper, 2008) não apenas de doenças físicas, mas também e principalmente distúrbios psicológicos e espirituais. Quando os primeiros resultados das experiências controladas em laboratório com animais surgiram, os acadêmicos foram surpreendidos com seu potencial terapêutico. A investigação de plantas psicoativas e seus mecanismos de ação tem fornecido inéditas e valiosas informações sobre a neuroquímica de muitas doenças do sistema nervoso central, bem como a química da consciência (O'Connor & Roth, 2005) demonstrando a importância das áreas cerebrais envolvidas diretamente pelo uso do chá. O cipó *Banisteriopsis caapi*, da família Malpighiaceae, conhecido como mariri, nativo da Amazônia e dos Andes, contém os alcalóides[13] β -carbolinas harmina (HRM), harmalina (HRL) e tetra-hidroharmalina (THH). A harmina e a harmalina possuem a capacidade de inibir reversivelmente a enzima monoamino oxidase (MAO), que desamina preferencialmente, a noradrenalina e a serotonina, mas também a dopamina. A tetra-

hidroharmalina tem a capacidade de inibir a recaptação de serotonina, além de inibir a MAO. A concentração desses alcalóides no chá de Ayahuasca varia de 0,05% a 1,95% de peso seco (McKenna et al., 1984; McKenna, 2004).

A ação conjunta destes mecanismos eleva os níveis de noradrenalina, serotonina e de dopamina na fenda sináptica[14] (Cazenave, 2000; Callaway et al., 1999, McKenna et al., 1998; Luna, 2005). Portanto, torna-se claro que a interação sinérgica[15] do DMT e β -carbolinas, presentes no chá de Ayahuasca, permitem que as propriedades psicoativas da infusão se manifestem, assim como sua efetiva ação farmacológica, visto que a bebida proporciona um aumento nas concentrações de serotonina e torna o DMT disponível por via oral (Callaway & Grob, 1998).

Embora não se tenha relatos de mortes por intoxicação de β -carbolinas, Callaway et al. (1996) destaca que, como são potentes inibidores da MAO, podem causar reações adversas quando combinadas com medicamentos, que possuem tempo de meia-vida longo, incluindo os inibido-

res seletivos de recaptação de serotonina (SSRIs). O bloqueio da MAO juntamente com o decréscimo de recaptação pelos SSRIs pode levar a síndrome serotoninérgica. Sendo assim, com o aumento do uso de medicamentos SSRIs e o crescente interesse no chá de Ayahuasca o risco de toxicidade[16] aumentou nos últimos anos.

Os efeitos neuroquímicos[17] observados por usuários do chá de Ayahuasca incluem palidez, sudorese, midríase, salivação, náuseas, vômitos, diarreia, hipertensão, palpitação, taquicardia, tremores, excitação e alteração na temperatura corpórea (Shanon, 2003, Riba et al., 2001).

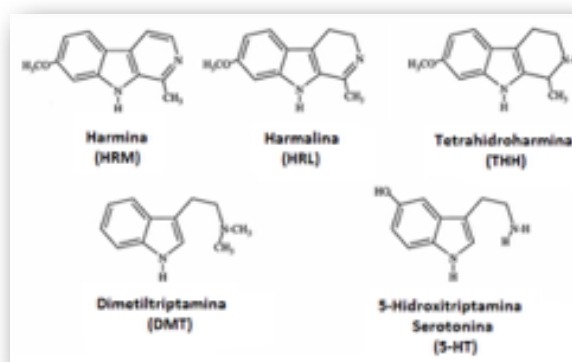


Figura 1. Estruturas moleculares dos alcalóides encontrados na composição da Ayahuasca: Harmina (HRM), Harmalina (HRL), Tetrahidroharmina (THH), N,N-dimetiltriptamina (DMT) e 5-Hidroxitriptamina (5-HT), ilustrando a semelhança das estruturas químicas com a serotonina.

Os efeitos somáticos[18] surgem entre 15 e 30 minutos, os psicológicos[19] entre 30 e 60 minutos, ambos com atuação máxima entre 60 e 120 minutos após a ingestão, (Riba et al., 2001). Vale destacar que os efeitos[20] somáticos e psíquicos estão diretamente relacionados à predisposição fisiológica do indivíduo[21], quantidade da dose e composição do chá (inibidores e DMT). Segundo de Souza (2011), o nível de estruturação sóciofamiliar, o contexto no qual este indivíduo tem a experiência, a história pessoal e o grau de vulnerabilidade física e emocional de cada indivíduo são elementos decisivos durante as alterações de consciência causadas pelas substâncias psicoativas[22].

Entre os efeitos psicológicos são frequentemente reportados nas primeiras experiências, ansiedade, visões parecidas com sonhos, sensação de vigilância muito acentuada na audição, tato, paladar e intensa estimulação, alterações no processo de pensamento, concentração, atenção, memória e julgamento, alteração da percepção da passagem do tempo, mudanças na percepção corporal, alterações na expressão emocional, mudanças de significado de experiências anteriores ("insights"), sensação da "alma se desprendendo do corpo", sensação do contato (visão, audição, tato) com locais, Seres e Espíritos, e alterações perceptuais atingindo vários sentidos, onde alucinações e sinestesias são comuns, em alguns casos perda de memória temporária a curto prazo, confusão mental e desorientação (Caze-

nave, 1996; Costa, et al., 2005; Callaway, 1999; Shanon, 2003; Schvartsman, 1992; Schultes & Hofmann, 1992; Pires, et al., 2010; de Souza, 2010; Vinha, 2005; Santos, 2004; Riba, et al., 2001).

Em testes de toxicidade aguda não se verificaram evidências de efeitos adversos graves ou o abuso potencial da Ayahuasca. Além disso, estudos separados com animais da dose letal média da N,N-Dimetiltriptamina (DMT) e dos alcaloides Harmina e Harmalina indicaram que uma dose

letal dessas substâncias em humanos, é provavelmente superior a 50 vezes a dose típica cerimonial (GABLE, 2007).

No entanto, o critério de uma dose única de letalidade aguda é uma estimativa extremamente limitada de toxicidade para o homem por-

que ela não leva em conta variáveis como diferenças entre espécies, a administração repetida, condições ambientais, estado de saúde e fatores psicológicos. Tais variáveis podem ter influência sobre uma relação dose-resposta (GABLE, 2007).

Estudos realizados sobre os efeitos cardiovasculares da Ayahuasca constataram alterações nos batimentos cardíacos, assim como o aumento da pressão arterial sistólica e diastólica (RIBA et al, 2001; CALLAWAY et al, 1999). Embora estes aumentos sejam moderados, deve-se ter cuidados especiais[23] em pessoas que têm pressão arterial elevada ou outros problemas cardiovasculares.

TABELA PARA IDENTIFICAÇÃO DE UMA CRISE SEROTONINÉRGICA

Diagnóstico		
Instabilidade autonômica	Alterações neurológicas	Alterações mentais
Diaforese	Tremores	Alteração da consciência
Diarréia	Vertigem	Agitação
Febre	Hiperreflexia	Hipomania
Taquicardia sinusal	Mioclonia	Letargia
Hipertensão/hipotensão	Convulsões	Insônia
Taquipnéia	Rigidez muscular	Alucinações
Dilatação das pupilas	Reflexo de Babinski	Hiperatividade
Rubor	Opistótonos	Câimbras abdominais
Ataxia	Hipersalivação	Coma
Calafrio		

Deve-se notar que os dados clínicos que tenham sido publicadas até o momento são de jovens voluntários saudáveis. Resultados de segurança podem ser diferentes em pessoas idosas ou pessoas com condições pré-existentes (BOUSO; RIBA, 2011). Estudos específicos com indivíduos entre 70 e 90 anos obtiveram resultado similar aos de idade inferior.

CONCLUSÃO

A maior parte das conclusões destes estudos apontam para a inocuidade da bebida do ponto de vista toxicológico: não se constatou "nenhuma diferença significativa no sistema neurosensorial, circulatório, renal, respiratório, digestivo, endócrino entre os grupos experimentadores e de controle" (GROB et al., 1996), não foram encontrados sinais de consequência médica e social deletérias em membros a longo prazo do Santo Daime[24], da Barquinha e da UDV[25] (FÁBREGAS, 2010; ANDERSON et al., 2012). Esses estudos são corroborados e contextualizados por uma pletera de estudos etnográficos que comprovam a natureza saudável e funcional dessas comunidades que consomem a Ayahuasca regularmente por várias gerações (BRISSAC, 2010; MACRAE, 1992; GROB et al., 2004; SANTOS, 2007).

É possível afirmar que a utilização do chá de Ayahuasca não oferece risco à saúde do ser humano seja a curto, médio ou longo prazo, quando observadas as precauções apontadas pelo CONAD (Conselho Nacional Anti Drogas) sobre a não utilização de medicações que contenham certas substâncias descritas anteriormente, geralmente comuns nos antidepressivos e antihipertensivos, e no grupo de risco[26], como os que sofrem de problemas hipertensivos e cardiovas-

culares. Por outro lado, há relatos de pacientes que faziam uso regular de Ayahuasca e que usaram antidepressivos com boa tolerabilidade, o que pode ser talvez compreendido pelo aumento dos receptores serotoninérgicos devido ao uso crônico da bebida (Callaway et al., 1994). Entretanto advertimos para o alto risco de uma síndrome serotoninérgica, como explicada anteriormente.

UTILIZAÇÃO DA AYAHUASCA NA RECUPERAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS

O uso abusivo do álcool gera consequências negativas para o indivíduo, seus familiares e para a sociedade; e ainda não possui um tratamento satisfatório, sendo a busca por novos tratamentos uma importante questão de saúde pública. A Ayahuasca é conhecida popularmente por ser útil no tratamento do alcoolismo e das drogas. Em função disso, esta revisão de trabalho avaliou o efeito farmacológico do chá em modelos pré-clínicos de dependência[27].

Os princípios ativos foram quantificados e estavam presentes em concentrações semelhantes à encontrada na literatura. A administração por via oral não induziu óbito dos camundongos, revelando a segurança do seu uso nos animais. Foi avaliado o perfil farmacológico através dos testes de screening[28], atividade motora, coordenação motora e potencialização de sono induzido por hexabarbital[29] e não foram encontradas alterações comportamentais dignas de nota em relação ao grupo controle. Não foi possível avaliar a influência da Ayahuasca no consumo de etanol em camundongos, pois não houve preferência pelo etanol em relação à água no teste de li-

vre escolha dessa substância. Esses resultados indicam que o uso da Ayahuasca para o tratamento do alcoolismo não pode ser descartado, porém novos estudos precisam ser realizados para definitivamente comprovar o raio de ação deste uso.

Estudo realizado por Grob e colaboradores (1996) indica que indivíduos com distúrbios do uso abusivo de drogas, transtorno depressivo maior, transtorno de ansiedade fóbica, e histórias de comportamento violento associado ao alcoolismo tiveram diminuição na recorrência de suas desordens após a entrada na União do Vegetal (UDV) e utilização do chá de Ayahuasca em períodos regulares.

O "Projeto Hoasca", estudo realizado com brasileiros que consomem a Ayahuasca, conduzido pelo Centro de Estudos médicos da União do Vegetal (UDV), evidenciou desempenho significativamente melhor em teste de memória de indivíduos que fazem uso do chá (DOS SANTOS, 2010).

Um volume considerável de evidências indica que a Ayahuasca pode ser útil para o tratamento da dependência do álcool e de outras drogas de abuso, como a cocaína. (THOMAS et al., 2013; BRIERLEY; DAVISON, 2013). Os dependentes químicos que iniciam o tratamento com a Ayahuasca, relatam uma brusca redução nos sintomas de abstinência, tal como diminuição considerável na necessidade do consumo de drogas, cigarro e principalmente o álcool. Uma outra parcela destes mesmos dependentes relata um processo um pouco mais doloroso de expurgo físico e emocional, que convergem para uma maior resistência ao consumo de drogas. De modo geral, é possível afirmar que os dependentes químicos

durante o tratamento com a Ayahuasca, em curto espaço de tempo, conseguem retomar o convívio com a família e a vida social.

CONCLUSÃO

A utilização da Ayahuasca e a combinação de outras medicinas como a Ibogaína[30], tem gerado uma revolução no combate a dependência física e psicológica causada pelas drogas. Dezenas de clínicas[31] para o tratamento com estas medicinas estão surgindo em todos os estados da federação, com maior concentração nos estados do Amazonas, Pará e Acre. O índice de recuperação, chega a 90% com tratamento intensivo e doses "heroicas"[32].

EMPREGO DA AYAHUASCA NO TRATAMENTO À DOENÇA DE PARKINSON, DOENÇA DE HUNTINGTON, MAL DE ALZHEIMER, DEGENERÇÃO ESPINOCEREBELAR, ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA E DEMAIS DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

Estudos clínicos mostram que a inibição da MAO pela harmina e harmalina proporcionam proteção contra a neurodegeneração, tendo um grande potencial como ação terapêutica para o tratamento da doença de Parkinson (SERRANO-DUEÑAS et al., 2001). Os resultados obtidos do trabalho realizado por Samoylenko e colaboradores (2010), também apontam a possível aplicação do extrato de Banisteriopsis caapi para o tratamento do parkinsonismo e outras doenças neurodegenerativas.

O estresse oxidativo induzido tem sido fortemente associado com a patogênese de doenças neurodegenerativas, incluindo a doença de Alzhei-

mer (BARNHAM et al., 2004), estes resultados apoiam os usos tradicionais de extrato de B. caapi para o tratamento da depressão (SERRANO-DUEÑAS et al., 2001; SCHWARZ et al., 2003).

Além disso, a investigação sugere que o extrato padronizado de B. caapi com composição atribuído de marcadores pode ser útil para as doenças neurodegenerativas devido ao efeito combinado de proantocianidinas e β -carbolina alcaloides, o antigo responsável pelos antioxidantes, MAO-B atividades inibitórias (HOU et al., 2005), e efeitos anti neurodegenerativos (HEO; LEE, 2005; CHO et al., 2008; CASTILLO et al., 2004), enquanto que o último aumenta a liberação de dopamina a partir de células cerebrais (SCHWARZ et al., 2003) e inibição de MAO, impedindo assim a sua repartição (SAMOYLENKO et al., 2010; WANG et al., 2010).

São verificados efeitos benéficos contra o medo e a incerteza, à timidez com estranhos, a preocupação antecipatória (ansiedade), aumenta a capacidade de lembrar as palavras na quinta tentativa, maior número de palavras lembradas, melhor recordação tardia, melhor recordação de palavras após interferência (GROB et al., 2004), aumento da criatividade (SHANON, 2002), causa melhoras para autismo e desordem de déficit de atenção por hiperatividade (MACKENNA, 2004).

Os resultados com idosos são surpreendentes, muitos estão na faixa etária de 70, 80 e 90 anos, tendo a saúde mental em perfeito estado, (LUNA, 1984-a; LUNA 1984-b; LUNA, 1986; MCKENNA et. al., 1998). A inexistência no histórico pessoal de doenças sérias, aumento do vigor físico e longevidade são observadas em membros da UDV que usam a Ayahuasca desde a adolescên-

cia, o mesmo também foi observado em estudos realizados no Peru (MCKENNA, 2004).

Experiências em *Rattus norvegicus* demonstraram que o chá é uma bebida inócua dos pontos de vista psicofisiológico e toxicológico, pois nenhuma alteração comportamental significativa foi encontrada, bem como, nenhuma alteração histomorfológica em cortes de cérebro, e nenhuma morfohematológica em esfregaços de sangue (SANTOS, 2004; CALLAWAY et al., 1999).

DIABETES

Um estudo conduzido por pesquisadores da Icahn School of Medicine, revelou que a harmina – alcaloide presente nos preparos de Ayahuasca – tem um grande potencial para o tratamento de diabetes. O diabetes é uma doença autoimune que previne o pâncreas de produzir insulina, que é o hormônio que nos permite receber a energia dos alimentos. Isso acontece porque o sistema imunológico dos diabéticos ataca as células responsáveis por sintetizar a insulina – as células betas.

Os pesquisadores observaram que a harmina estimula a proliferação das células beta no pâncreas. No estudo, a harmina triplicou o número das células nos pâncreas dos ratos.

Os resultados proporcionam uma larga gama de evidência que demonstra que a classe da harmina pode fazer as células betas proliferarem em níveis relevantes para o tratamento de diabetes.

“Apesar de nós ainda termos muito trabalho melhorando a especificidade e potência da harmina, nós acreditamos que esses resultados representam uma etapa chave para um futuro tratamento mais efetivo de diabetes.” – Andrew

Stewart – (Diretor do Instituto de Diabetes, Obesidade e Metabolismo na Icahn School of Medicine)

O desafio dos pesquisadores agora será produzir um medicamento que só atinja as células beta visto que a harmina tem outros efeitos, assim como a Ayahuasca, mas a descoberta soma mais um uso medicinal à bebida, junto com tratamento de depressão e estresse pós-traumático.

CÂNCER

Uma das principais ações fisioimunológicas da Ayahuasca é o aumento das células natural killers (NK) que estão diretamente envolvidas no combate a parasitas e células cancerosas (CALIGIURI, 2008; LANIER, 2008). Há relatos de remissão de cânceres e outros problemas sérios, através do uso regular do chá (TOPPING, 1998; MCKENNA, 2004), sendo observada também redução significativa na dor física (BARBOSA et. al., 2009).

Em artigo publicado pela revista SAGE Open Medicine[33], o autor argumenta sobre os possíveis efeitos da Ayahuasca no tratamento contra o câncer. Ver (PLANTANDO CONSCIÊNCIA, 2016)[34].

Nas palavras do autor[35]:

“O artigo começa com uma revisão de nove casos descritos em artigos científicos, sites, livros e palestras, de pessoas com câncer que declaram ter se beneficiado do uso da Ayahuasca em seus caminhos de cura. Estes pacientes têm ou tiveram câncer de próstata, ovário, útero, estômago, mama, cólon e também no cérebro. Ao menos 3 casos incluem melhoras detectadas em exames clínicos tradicionais, como os níveis de PSA (Prostate-Specific Antigen) ou o CEA (CarcinoEmbryonic Antigen). Em alguns casos os pacientes se tra-

taram apenas com Ayahuasca, outros fizeram cirurgia primeiro e depois, ao invés da quimioterapia, optaram por rituais de cura com Ayahuasca. Apenas um caso foi considerado piora pelos pesquisadores que o relataram, mas infelizmente eles não forneceram detalhes sobre o caso.”

E prossegue:

Em seguida, são revisados os aspectos farmacológicos dos princípios ativos da Ayahuasca – em especial do DMT e da Harmina – que podem estar relacionados ao tratamento de câncer. Receptores, segundos mensageiros, vias de apoptose (morte celular) e processos energéticos mitocondriais são cuidadosamente considerados. Pesquisas revisadas incluem experimentos com os princípios ativos em células, tecidos e animais.

Considerando-se os efeitos de seus princípios ativos estudados em laboratório, é possível que a Ayahuasca diminua o fluxo sanguíneo ao redor de tumores, diminua a proliferação celular, ative vias de morte celular programada em células cancerígenas, e mude o metabolismo energético das células cancerígenas, como esquematizado na figura. A comprovação de tais efeitos, entretanto, ainda necessita de muitas outras investigações.

O artigo considera ainda como fundamental, além dos possíveis efeitos farmacológicos no tratamento físico do tumor, os efeitos psicológicos, emocionais e espirituais da Ayahuasca. A relação destes efeitos com o estado geral de saúde de pacientes, especificamente os de câncer, pode ser enorme. O câncer é uma doença assombrosamente temida, tida por muitos como equivalente a uma “sentença de morte” e cujo diagnóstico desencadeia uma série de processos psicológi-

cos de ansiedade, medo, terror, depressão e pânico. Assim, o uso ritual da Ayahuasca pode facilitar a aceitação da doença, permitindo ao(s) paciente(s) viverem com mais consciência o período de adversidades durante o tratamento, bem como melhorar a qualidade de vida nos dias, meses ou anos que ainda viverão.

CONCLUSÃO

Se por um lado a evidência farmacológica disponível ainda está longe de substantiar afirmações de que a Ayahuasca de fato tenha efeitos benéficos no tratamento de alguns tipos de câncer, pois isto não foi diretamente testado em pacientes, por outro as informações existentes permitem estabelecer que há ações farmacológicas e celulares destes princípios ativos que seriam condizentes com efeitos terapêuticos em alguns casos. Essas possibilidades devem ser consideradas com mais seriedade e mais pesquisas, que se beneficiarão de uma maior aproximação entre cientistas e comunidades ayahuasqueiras em geral, incluindo as de uso indígena e xamânico, onde a Ayahuasca é tida como medicina, não como religião. Esta aproximação viabilizará pesquisas que são imprescindíveis, dado que por fim será a investigação em pacientes, e não em animais ou células isoladas, que permitirá conclusões clínicas (que sempre podem e devem ser corroboradas por pesquisas em animais, tecidos e células).

Outro fator importante a se considerar são os riscos no uso ritual da Ayahuasca por pessoas com

câncer. Isto pois o estado de saúde de pacientes com câncer pode ser bastante frágil, e os efeitos físicos da Ayahuasca podem ser bastante pronunciados. Mas por enquanto, dos nove casos relatados, nenhum paciente reclamou de efeitos adversos da Ayahuasca, mesmo aqueles para qual não houve efeito físico de qualquer melhora ou mesmo por aqueles cujo câncer era grave e em estágio avançado.

Entretanto, é possível que casos problemáticos não tenham sido relatados, dado que estes pacientes não teriam a mesma motivação que os que encontraram benefício no uso ritual da Ayahuasca, em relatar suas difíceis jornadas com esta forma de terapia nada convencional. Já pelo

lado emocional, psicológico e espiritual, todos os pacientes que relataram o uso ritual da Ayahuasca como parte de seus tratamentos tiveram algum benefício, revelando que este tratamento alternativo com Ayahuasca pode ser, para os que assim se interessarem, um caminho de redução de sofrimento e ganho de qualidade de vida importante.

AS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS MAIS COMUNS

Os processos orgânicos e psicológicos - Emancipação Lúcida[36]

Abaixo apresentamos um relatório informal, procurando abordar de modo mais geral as etapas comuns nas primeiras experiências no contexto religioso de consequências terapêuticas.

Cada organismo é um universo, motivo pelo qual algumas medicações surtem efeito imediato

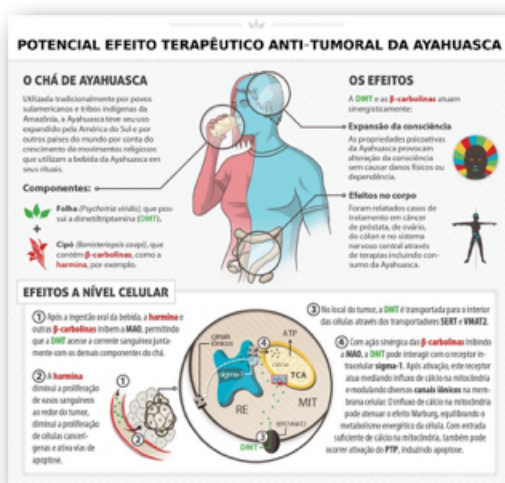


Figura 2. Estruturas moleculares da ação da Harmina e demais componentes da Ayahuasca no combate aos tumores. (Créditos da Imagem PLANTANDO CONSCIÊNCIA)

em alguns indivíduos e em outros não surtem quaisquer efeitos. As predisposições orgânicas e psicológicas são muito variáveis e diversas, portanto, não há como determinar o exato processo para todos os indivíduos. A observação atenta e judiciosa durante 1 ano com mais de 70 cerimônias em todos os contextos, somadas a leitura técnica de diversos trabalhos acadêmicos, nos forneceu uma acanhada ideia das reações orgânicas e psicológicas mais frequentes durante as primeiras experiências. Nos indivíduos sem crenças religiosas, as cerimônias conduzidas, revelam resultados surpreendentes no que se refere ao tratamento de distúrbios psicológicos. O expurgo de traumas e emoções dolorosas costuma ser muito comum neste grupo, as emoções afloram antes do estado semi-letárgico[37], frequentemente verificamos choro e reações de inconformismo que pouco a pouco se dissolvem junto às lágrimas, em um processo que denominamos de limpeza psicológica ou espiritual, sem considerar, entretanto, o aspecto religioso do tratamento.

Relata-se frequentemente que os maiores benefícios psicológicos e fisiológicos da Ayahuasca não estão apenas no processo de Êxtase, onde se verificam interações espirituais objetivas pelo qual valiosas[38] e marcantes lições de cunho moral podem ser recebidas. Estes relatos dizem respeito principalmente sobre os efeitos diretos no dia a dia dos indivíduos durante várias semanas após a utilização, com o desaparecimento do estresse e a volta, em muitos casos, do sono noturno bem aproveitado. O sono noturno equilibrado reverte exponencialmente a ansiedade diária, devolvendo a qualidade de vida do indivíduo.

Para participar de uma cerimônia de Ayahuasca, é necessário fornecer um histórico médico e psi-

cológico em um processo chamado ANAMNESE. É um requisito exigido pelo CONAD (Conselho Nacional Anti Drogas) que regula a utilização da Ayahuasca no Brasil. Nele o indivíduo fornece detalhes que são avaliados para determinar se o interessado está ou não apto a fazer uso da bebida, e quais prevenções deverão ser tomadas.

Alguns indivíduos omitem informações extremamente importantes como por exemplo, o consumo de drogas e álcool regulares nas fichas de anamnese. Estão passíveis a surtos psicóticos todos aqueles que consomem bebidas alcóolicas ou fazem uso de drogas horas antes de ingerir Ayahuasca, uma vez que os mecanismos de ação da Ayahuasca combatem e expurgam VIGOROSAMENTE[39] toxinas encontradas nas drogas como a heroína, cocaína, crack e principalmente o álcool. É bom salientar que este expurgo nem sempre é apenas físico, manifestando-se principalmente no psicológico.

O estado de êxtase[40] dá acesso ao subconsciente, em alguns casos, como uma terceira pessoa, o indivíduo poderá dialogar com o reflexo[41] do seu subconsciente. Se este estado mental sofre de angústias morais, os diálogos costumam reviver traumas, fobias e mágoas[42]. Em contrapartida, se este estado mental está em equilíbrio, as experiências mais marcantes ocorrem em um completo estado de felicidade e completude. De um modo geral é possível afirmar que a maior parte das pessoas que buscam conhecer a Ayahuasca, o fazem principalmente pela curiosidade, o que é perfeitamente compreensível e natural. Muitos têm em mente que bastará uma ou outra experiência para interagir com o próprio subconsciente, o “ambiente” e seres de outras dimensões, no conceito que vulgar-

mente se denomina por almas[43]. A experiência, entretanto, nos ensina que quando nossas experiências dizem respeito a espiritualidade, nossas expectativas ficam em segundo plano. Recebendo pouco a pouco e de acordo com nosso merecimento, aquilo que esperávamos.

Quando observadas com atenção, a dieta orgânica sem carnes e alimentos processados, especialmente sem sódio e açúcares. Os efeitos colaterais podem ser reduzidos consideravelmente no que diz respeito ao sofrimento corporal, que inclui náuseas, vômito e diarreia. Embora isso não constitua via de regra, a observação atenta mostra que, quanto mais equilibrado organicamente está o corpo, menor é a possibilidade de reações orgânicas desconfortáveis. Mas as reações orgânicas também dependem muito da situação psicológica dos indivíduos, logo, é perfeitamente possível ter realizado a dieta adequada, mas estar psicologicamente desajustado e sofrer reverses físicos desagradáveis. Não se tem uma fórmula nem um consenso sobre isso, ainda.

As reações físicas podem ser verificadas a partir de 15 minutos após a ingestão do chá, podendo se estender até 1 hora. Após 1:30 hora da ingestão inicial, caso não se verificarem quaisquer efeitos psicológicos, é sinal de que os inibidores não conseguiram realizar sua função devido aos ácidos estomacais em níveis elevados. Há organismos naturalmente refratários a uma dosagem comum de 70ml mesmo para as composições concentradas. Estudos indicam que esta refratariedade pode ser causada pela ausência de uma dieta adequada, e quantidade elevada de sódio no organismo. Embora também tenha sido observada refratariedade em indivíduos com o estado psico-

lógico e físico equilibrados. Portanto, estes apontamentos são apenas hipotéticos[44].

No período de 1 hora, o indivíduo poderá constatar as seguintes reações orgânicas, batimentos cardíacos acelerados, aumento da pressão sanguínea, desconforto e ansiedade, náusea e vômito. Todas estas reações quando verificadas são consequências principalmente da ação do DMT nas fendas sinápticas, da harmalina pelo estímulo do sistema nervoso central, e consequentemente do funcionamento da mecânica dos demais componentes da Ayahuasca no organismo. Esta condição costuma perdurar entre 10 e 20 minutos durante a primeira etapa, até a chegada dos efeitos psicológicos, mas também poderá se estender por uma hora dependendo da quantidade ingerida e composição da bebida. Muito raramente estas perturbações ultrapassam 180 minutos.

É de comum acordo entre os relatos que este processo inicial poderia ter sido muito mais fácil de enfrentar se os indivíduos mantivessem a calma e a confiança na experiência. O medo é um fator que poderá potencializar os efeitos psicológicos negativos. Uma pequena parcela aponta para uma angústia relativa ao medo da morte nas primeiras reações psicológicas, porém após o período inicial da experiência, essa angústia perde sua força e razão de ser, não voltando a se repetir nas próximas experiências, ou tornando-se bem pequena e controlável. Um outro consenso entre os indivíduos de uma pequena parcela do grupo geral, diz respeito a certa dificuldade em vomitar, bloqueios que podem ter origem psicológica ou fisiológica. Uns alegam que o ato de vomitar lhes é um tanto quanto traumático e que tem origem no próprio modo de encarar o pro-

cesso, (conceitos pessoais de higiene e timidez). Outros sentem uma espécie de medo ou angústia ao vomitar próximo a outras pessoas, no entanto não se encontra consenso por qual motivo isso pode se dar. Por hora consideramos estas ocorrências a bloqueios mentais que reagem no organismo.

CONCLUSÃO

Está demonstrado que a utilização da Ayahuasca não oferece riscos à saúde, se rigorosamente observada suas contraindicações e precauções. Vimos que sua aplicação terapêutica e medicinal tem um grande raio de ação, especialmente quando empregada no tratamento de doenças neurodegenerativas, depressão, traumas e fobias. Observamos também que seus efeitos colaterais não causam sequelas. A sua utilização em contexto exclusivamente espiritual, é atribuída a indução ao estado de Sonambulismo Lúcido e Êxtase, ambos classificados pela Ciência Espírita como estados apurados de Emancipação da alma. Com o afrouxamento dos laços corporais, a alma tem maior liberdade para interagir com seu próprio subconsciente, acessando memórias ordinariamente esquecidas e eventos particulares que dizem respeito a momentos cruciais de muitas vidas do indivíduo. Também e principalmente, poderá ter interação com Espíritos errantes de todos os graus. Importante ressaltar algumas prevenções contra a obsessão e fascinação, da qual trataremos com detalhes na terceira e última parte deste artigo.

Considerações finais do autor:

O Êxtase é um estado muito intenso de interação espiritual. Vislumbra e pode causar perturbação psicológica em pessoas excessivamente im-

pressionáveis e antagonistas. O modo de enxergar a realidade sofre notória mudança, consequentemente este despertar em pessoas ainda não maduras poderá desencadear um breve processo de perturbação. Embora não permanente e de curta duração, é preciso ter cautela com o entusiasmo que poderá desencadear. o indivíduo precisa de um tempo para colocar em prática os ensinamentos aprendidos durante o estado Extático.

NOTAS:

[1] É uma substância alteradora da consciência que induz ao estado de Êxtase. É um neologismo que vem do inglês entheogen ou entheogenic, tendo sido proposto em 1973 por investigadores, dentre os quais se pode citar Gordon Wasson (1898-1986). Segundo Roberts, foi incluído no Dicionário Oxford de Inglês na lista de novas palavras desde setembro de 2007, significando uma substância química, normalmente de origem vegetal, que é ingerida para produzir um estado de consciência não ordinária para fins religiosos ou espirituais. ROBERTS, Thomas B. The New Religious Era - From the 500-year Blizzard of Words to Personal Sacred Experiences. forthcoming 2014 in: Harold J. Ellens (editor) Seeking the Sacred With Psychoactive Substances: Paths to Self and God. Praeger/ABC-CLIO, Westport, CT. Academia.edu Jul. 2014.

[2] PSICOFISIOLOGIA: A psicofisiologia estuda a base fisiológica das funções motoras especialmente no que se refere aos reflexos, à postura, ao equilíbrio, à coordenação motora e ao mecanismo de execução dos movimentos. (Wikipédia, 2016)

- [3] CONTEXTO TERAPÊUTICO. Não está atrelado necessariamente aos rituais ou cerimônias religiosas da Ayahuasca.
- [4] A utilização da bebida enteógena deve ser classificada como medicação. Sua composição possui substâncias que reagem com outras frequentemente encontradas nas medicações para o tratamento de depressão, doenças cardiovasculares e distúrbios do sono. Esta combinação pode causar o coma e em casos extremos, pode levar o indivíduo a óbito.
- [5] Notícias apresentadas de forma distorcida e em geral exageradas, dão conta de acontecimentos bizarros nas cerimônias da Ayahuasca, que não refletem a realidade. É de conhecimento público que a não observação de prevenções acarreta em surtos de desconforto psicológico e físico.
- [6] Alguns relatórios dão conta de casualidades fatais em indivíduos que consumiram altas doses de drogas sintéticas misturadas com Ayahuasca]
- [7] LUCIANA SOARES GUEIROS DA MOTTA, TOXICIDADE AGUDA, NEUROTOXICIDADE, TOXICIDADE REPRODUTIVA E EMBRIOTOXICIDADE DO CHÁ AYAHUASCA (Banisteriopsis caapi e Psychotria viridis) EM RATAS WISTAR.
- [8] Expurgo é o processo de expurgar, expelir, expulsar, exilar ou eliminar algo, no sentido de desfazer-se de um problema e colocar para fora um objeto com conotação negativa.
- [9] [N. do A.: Antropólogos sugerem que pelo menos 72 tribos indígenas amazônicas, fazem uso da Ayahuasca atualmente e que há estimativas do início da sua utilização e dispersão entre as tribos ameríndias entre 1500 e 2000 a.C]
- [10] NARANJO, P. 1979. "Hallucinogenic plant use and related indigenous belief systems in the Ecuadorian Amazon". Journal of Ethnopharmacology 1:121- 45.
- [11] MCKENNA, Dennis J. "Ayahuasca: uma história etnofarmacológica". In: Ayahuasca: alucinógenos, consciência e o espírito da natureza. Rio de Janeiro: Gryphus, 2002.
- [12] NARANJO, P. 1986. "El ayahuasca in la arqueología ecuatoriana". America Indígena 46:117-28.
- [13] Alcaloide é qualquer componente do grupo de compostos nitrogenados orgânicos derivados das plantas. Os alcaloides possuem diversas propriedades farmacológicas, ou seja, podem ser usados na fabricação de remédios.
- [14] FENDA SINÁPTICA: É o espaço entre dois neurônios
- [15] INTERAÇÃO SINÉRGICA: Quando duas ou mais drogas atuam sobre o mesmo sistema de receptores. Por exemplo, às interações entre agonista e antagonista adrenérgico.
- [16] A utilização de algumas medicações classificadas entre antidepressivos e antihipertensivos, quando combinadas com a Ayahuasca, poderá desencadear uma síndrome serotoninérgica e levar ao coma. Logo, aquele que faz utilização destas medicações e pretende ter experiências com a Ayahuasca, deverá de antemão consultar seu médico.
- [17] É um ramo da Bioquímica que lida com os processos químicos que ocorrem no cérebro e no sistema nervoso de um modo geral.

[18] Efeitos somáticos: São os efeitos da radiação no corpo da pessoa, no caso em questão diz respeito a reação física causada pela ação dos alcalóides.

[19] Efeitos psicológicos dizem respeito as visões, sensações e alterações dos sentidos.

[20] Algumas destas reações isoladamente, podem se apresentar nas primeiras experiências ou em processos mais complexos, como os verificados entre os dependentes de drogas e álcool. São reações comuns e de breve duração. Atribui-se a origem destes efeitos colaterais, também e principalmente ao estado mental dos indivíduos, suas expectativas, nível de ansiedade e crenças pessoais. A somatória dos estados do indivíduo mental e orgânico, seria determinante na intensidade dos efeitos.

[21] Predisposições orgânicas são características particulares de cada organismo, sua maior ou menor resistência a certas substâncias, como as encontradas na Ayahuasca. Podem variar muito de acordo com os hábitos alimentares de cada um.

[22] Note que a recomendação para uma dieta alimentar equilibrada e leve, e a busca por um equilíbrio psicológico antes de uma experiência com Ayahuasca, são determinantes para uma experiência tranquila, com a possibilidade de sofrimento orgânico muito menor.

[23] Entende-se por cuidados especiais, uma avaliação médica antes de uma experiência, e consumo de uma dosagem inferior média ritualística nas primeiras experiências, apenas.

[24] Santo Daime – Religião fundada por Raimundo Irineu Serra, baseada no chá de Daime, apelido

do este, dado por seus adeptos ao chá de Ayahuasca.

[25] Barquinha e UDV (União do Vegetal) são religiões dissidentes do Santo Daime, que também fazem uso do chá de Ayahuasca. Também dão à substância outros nomes.

[26] Grupo de Risco: Pessoas com distúrbios psicológicos graves devem impreterivelmente ter aval médico e realizar exames do estado mental confrontando seu histórico clínico, utilizando-se também de testes psicológicos, exames neurológicos, de imagem e exames físicos. Pessoas com histórico de cardiopatia, hipertensivas

[27] GIANFRATTI, Bruno. Avaliação Farmacológica do Possível Efeito Anti-Álcool da Ayahuasca em Camundongos. 2009. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), 2009.

[28] Wilson JMG, Jungner G. (1968) Principles and practice of screening for disease. Rastreio, Rastreamento ou Screening pode ser definido como a identificação presumível de doença ou defeito não anteriormente conhecido, pela utilização de testes, exames e outros meios complementares de diagnóstico, os quais podem ser rapidamente aplicados. Estes testes não têm como objectivo ser um diagnóstico mas sim identificar os suspeitos de uma determinada patologia ou outra condição, prosseguindo-se posteriormente ao seu encaminhamento.

[29] É um derivado de barbiturato com efeitos hipnóticos e sedativos. Foi utilizado na década de 1940 e 1950 como um agente para induzir a anestesia para a cirurgia como um anestésico de rápida ação e de curta duração hipnótica para uso geral, tem um início relativamente rápido.

Os barbitúricos modernos (como o Tiopental) substituíram em grande parte o uso do hexobarbital como anestésico, pois permitem um melhor controle da profundidade da anestesia. Hexobarbital ainda é usado em algumas pesquisas científicas. Tseilikman, V. E.; Kozochkin, D. A.; Manukhina, E. B.; Downey, H. F.; Tseilikman, O. B.; Misharina, M. E.; Nikitina, A. A.; Komelkova, M. V.; Lapshin, M. S.; Kondashevskaya, M. V.; Lazuko, S. S.; Kusina, O. V.; Sahabutdinov, M. V. (2015). "Duration of hexobarbital-induced sleep and monoamine oxidase activities in rat brain: Focus on the behavioral activity and on the free-radical oxidation". *General physiology and biophysics*. doi:10.4149/gpb_2015039 (inactive 2016-02-18). PMID 26689857.

[30] Ibogaína é o princípio ativo da raiz da iboga. Trata-se de um alcaloide indólico enteogênico capaz de antagonizar e anular a ação de uma série de alcaloides ou compostos orgânicos nitrogenados de intensa bioatividade sobre o cérebro, como a cocaína, heroína e morfina, dentre outros.

[31] De um lado temos um tratamento de contexto religioso, porém de consequências terapêuticas experimentais, com alto índice de recuperação total. De outro, um perigoso precedente para diversos abusos, nos aspectos financeiro e psicológico. Dizemos de um modo mais particular sobre os abusos, pois temos verificado frequentemente que muitas clínicas não têm feito emprego adequado da Ayahuasca no tratamento, utilizando-se de chá de qualidade inferior, sem disciplina e sem outro propósito que não o financeiro. Levamos em consideração o seguinte dilema: O remédio por mais eficiente que seja, não surtirá efeito qualquer, se for ministrado em

dosagem e períodos inadequados, podendo até, surtir efeito inverso ao esperado. É observando estes abusos que alguns críticos têm explorado a opinião pública contra a utilização da Ayahuasca, alegando sem qualquer fundamento científico, que seu uso possa causar dependência, psicose e óbito. Este mito, entretanto, é derrubado por pesquisadores que realizem estudos atentos nos mais recentes artigos científicos que retratam as conclusões elaboradas nas experiências controladas.

[32] Marcelo S. Mercante, « Ayahuasca, dependência química e alcoolismo, 2009; DOI: 10.4000

[33] <http://smo.sagepub.com/content/1/2050312113508389.full>

[34] <http://plantandoconsciencia.org/novoblog/2013/10/30/ayahuasca-no-tratamento-do-cancer/>

[35] Schenberg, E. E. Ayahuasca and cancer treatment, *SAGE Open Medicine* 2013, DOI 10.1177/2050312113508389

[36] A Emancipação Lúcida é o estado temporário de desprendimento da alma dos liames corporais fora do sono ordinário, onde o indivíduo tem total consciência do que ocorre.

[37] Letargia é a incapacidade de reagir e de expressar emoções; apatia, inércia e/ou desinteresse.

[38] Os relatos sobre as experiências espirituais dos indivíduos são muito extensos e seria necessário um artigo inteiro para dar breve ideia deste mecanismo. As experiências são subjetivas, mas de modo geral é possível afirmar que as consequências são mais ou menos iguais, pelo que toca as lições morais recebidas e a certeza da existência de um Ser Superior.

[39] É imprescindível frisar que as reações psicológicas do chá podem ser extremamente desagradáveis em indivíduos que não seguem as recomendações de abstinência de substâncias ilícitas e de álcool por pelo menos 48 horas antes de fazer uso da Ayahuasca.

[40] O Êxtase é o estado pelo qual a independência entre a alma e o corpo se manifesta da maneira mais sensível, e se torna, de certa forma, palpável. Trataremos sobre esta fenomenologia com mais detalhes, na terceira parte do artigo que será publicado na Revista de Ciência Espírita março de 2017.

[41] Não é fácil exprimir em linguagem escrita, uma fenomenologia que ocorre a nível subconsciente e subjetivo. Procuramos analogias compatíveis criando figuras de linguagem que podem não corresponder com exatidão a ideia que se deseja transmitir.

[42] Segundo alguns acadêmicos da área da psicologia, o medo excessivo e irracional é o principal fator pelo qual as pessoas evitam trabalhar traumas e fobias. A Ayahuasca proporciona um método extremamente eficiente, tornando possível a visualização do seu subconsciente de um ponto de vista externo. Promovendo um encontro entre “conhecidos”, ou seja, entre você, e, quem realmente você é. Traumas e fobias são trabalhadas através do enfrentamento do problema, de um modo muito particular.

[43] Segundo a Ciência Espírita, a palavra Alma deve ser empregada para denominar um Espírito encarnado ou se referir ao Princípio Inteligente dos animais. E Espírito pode ser utilizado para designar um Ser despojado do organismo físico, ou seja, desencarnado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARNHAM, K.J.; MASTERS, C.L.; BUSH, A.I. Neurodegenerative diseases and oxidative stress. *Nature Reviews Drug Discovery*, v.3, n.3, p.205–214, 2004.

BARBOSA, P.C.R.; CAZORLA, I.M.; GIGLIO, J.S.; STRASSMAN, R.A. A six-month prospective evaluation of personality traits, psychiatric symptoms and quality of life in ayahuasca-naïve subjects. *Journal of Psychoactive Drugs*, v.41, n.3, p.205–212, 2009

Barbanoj, M.J., Riba, J., Clos, S., Giménez, S., Grasa, E., Romero, S., 2008. Daytime Ayahuasca administration modulates REM and slow-wave sleep in healthy volunteers. *Psychopharmacology* 196: 315–326.

Bouso, J.C., González, D., Fondevila, S., Cutchet, M., Fernández, X., Ribeiro B., P.C. Alcázar-Córcoles, M.Á., Araújo, W.S., Barbanoj, M.J., Fábregas, J.M., Riba, J., 2012. Personality, psychopathology, life attitudes and neuropsychological performance among ritual users of ayahuasca: a longitudinal study. *PLoS One* 7, 42421: 1-13.

BARNHAM, K.J.; MASTERS, C.L.; BUSH, A.I. Neurodegenerative diseases and oxidative stress. *Nature Reviews Drug Discovery*, v.3, n.3, p.205–214, 2004.

CALIGIURI, M.A. Human natural killer cells. *Blood*, v.112, p.461-469, 2008.

Cazenave, S.O.S., 1996. Alucinógenos. In: Olga, S. *Fundamentos de Toxicologia*, Atheneu, São Paulo 329-343.

Cazenave, S.O.S., 2000. Banisteriopsis caapi: ação alucinógena e uso ritual. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, 27: 32-35.

CALLAWAY, J.C. et.al. Pharmacokinetics of Hoasca alkaloids in healthy humans. *Journal of Ethnopharmacology*, v.65, n.3, p.243–256, 1999.

CALLAWAY, J.C. et.al. Quantitation of dimethyltryptamine and harmala alkaloids in human plasma after oral dosing with ayahuasca. *Journal of Analytical Toxicology*, v.20, p.492-7, 1996.

CALLAWAY, J.C. Various alkaloid profiles in decoctions of Banisteriopsis caapi. *Journal of Psychoactive Drugs*, v.37, p.151-5, 2005.

CALIGIURI, M.A. Human natural killer cells. *Blood*, v.112, p.461-469, 2008.

CLONINGER, C.R. A systematic method for clinical description and classification of personality variants. *Archives of General Psychiatry*, v.44, p.573-588, 1987.

Desmarchelier C., 1996 Ritual and medicinal plants of the Ese'ejas of the Amazonian rainforest (Madre de Dios, Perú). *Journal Ethnopharmacology* 52(1):45-51

O'Connor, K.A., Roth, B.L., 2005. Screening the receptorome for plant-based psychoactive compounds. *Life Sciences* 506 511.

Pomilio, A.B., Vitale, A.A., Ollivier-Ciprian, J., Cetkovich-Bakmas, M., Gómez, R., Vázquez, G., 1999. Ayahuasca: an experimental psychosis that menors the transmethylation hypothesis of schizophrenia. *Journal Ethnopharmacology* 65(1): 29-51.

- Tupper, K.W., 2002. Entheogens and existential intelligence: The use of plant teachers as cognitive tools. *Canadian Journal of Education* 27(4):499-516.
- Tupper, K.W., 2008. The globalization of Ayahuasca: harm reduction or benefit maximization? *International Journal of Drugs Policy* 19(4): 297-303.
- McKenna, D.J., Towers, G.H.N., Abbott, F., 1984. Monoamine oxidase inhibitors in South American hallucinogenic plants: triptamine and -carboline constituents of ayahuasca. *Journal of Ethnopharmacology* 10: 195-223.
- McKenna, D.J., 2004. Clinical investigations of the therapeutic potential of ayahuasca: rationale and regulatory challenges. *Pharmacology Therapeutics* 102: 111-129.
- Shanon, B., 2003. Os conteúdos das visões da ayahuasca. *Mana* 6(2): 109-152.
- Fábregas, J.M., González, D., Fondevila, S., Cutchet, M., Fernández, X., Barbosa, P.C.R., Alcázar-Córcoles, M.A., Barbanoj, M.J., Riba, J., Bouso, J.C., 2010. Assessment of addiction severity among ritual users of ayahuasca. *Drug and Alcohol Dependence* 111 (3): 257-61.
- DOS SANTOS, R.G. et. al. Autonomic, neuroendocrine, and immunological effects of ayahuasca: a comparative study with d-amphetamine. *Journal of Clinical Psychopharmacology*, v.31, n.6, p.717-726, 2011.
- Thomas, G., Lucas, P., Capler, N.R., Tupper, K.W., Martin, G., 2013. Ayahuasca-assisted therapy for addiction: Results from a preliminary observational study in Canada. *Current Drug Abuse Reviews* 6: 30-42.
- Serrano-Dueñas, M., Cardozo-Pelaez, F., Sánchez-Ramos, J.R., 2001. Effects of Banisteriopsis caapi extract on Parkinson's disease. The scientific review of *Alternativa Medicina* 5(3): 129-134.
- SERRANO-DUEÑAS, M.; CARDOZO-PELAEZ, F.; SÁNCHEZ-RAMOS, J.R. Effects of Banisteriopsis caapi extract on Parkinson's disease. The Scientific Review of *Alternative Medicine*, v.5, p.127-132, 2001.
- HOU, W.C.; LIN, R.D.; CHEN, C.T.; LEE, M.H. Monoamine oxidase B (MAO-B) inhibition by active principles from *Uncaria rhynchophylla*. *Journal of Ethnopharmacology*, v.100, p.216-220, 2005.
- HEO, H.J.; LEE, C.Y. Epicatechin and catechin in cocoa inhibit amyloid β -protein induced apoptosis. *Journal of Agricultural and Food Chemistry*, v.53, n.5, p.1445-1448, 2005.
- SCHWARZ, M.J. et al. Activities of extract and constituents of Banisteriopsis caapi relevant to Parkinsonism. *Pharmacology, Biochemistry and Behavior*, v.75, p.627-633, 2003.
- SAMOYLENKO, V. et al. Banisteriopsis caapi, a unique combination of MAO inhibitory and antioxidative constituents for the activities relevant to neurodegenerative disorders and Parkinson's disease. *Journal of Ethnopharmacology*, v.127, n.2, p.357-67, 2010.
- SHANON, B. *The Antipodes of The Mind: charting the phenomenology of the ayahuasca experience*. 3.ed. Nova Iorque: Oxford University Press, 2002. 475p.
- LUNA, L. E. The concept of plants as teachers among four mestizo shamans of Iquitos, northeast Peru. *Journal of Ethnopharmacology*, v.11, p.135-156, 1984-a.
- LUNA, L. E. The healing practices of a Peruvian shaman. *Journal of Ethnopharmacology*, v.11, p.123-133, 1984-b.
- LUNA, L. E. *Vegitalismo: Shamanism Among the Mestizo Population of the Peruvian Amazon*. Studies in Comparative Religion, Stockholm, Almqvist and Wiksell International. 1986. p.202. Tese (Doutorado em Degree in Humanities) University of Stockholm, Estocolmo.
- SANTOS, G.R. Effects of Ayahuasca on psychometric measures of anxiety, panic-like and hopelessness in Santo Daime members. *Journal of Ethnopharmacology*, v.112, p.507-13, 2007-b.
- SANTOS, R.G.; MORAES, C.C.; HOLANDA, A. Ayahuasca e Redução do Uso Abusivo de Psicoativos: Eficácia Terapêutica? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v.22, n.3, p.363-370, 2006.
- SANTOS, G.R. Ayahuasca: neuroquímica e neurofarmacologia. *Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*, v.3, n.2, p.1-11, 2007-a.
- SANTOS, R.G. Ayahuasca: chá de uso religioso Estudo microbiológico, observações comportamentais e estudo histomorfológico de cérebro em Murídeos (*Rattus norvegicus* da linhagem Wistar). 2004. Monografia (Graduação em Biologia) Centro Universitário de Brasília, Brasília. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, ISSN 1984-2147, Florianópolis, v.6, n.13, p.104-121, 2014.
- SANTOS, R.G. Resenha: Plantas, mente e cultura. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v.23, n.1, p.119-120, 2007.
- TOPPING, D. M. Ayahuasca and cancer: one man's experience. *Bull-Multidisciplinary Association Psychedelic Studies*, v.8, p.22-26, 1998.
- GIANFRATTI, Bruno. Avaliação Farmacológica do Possível Efeito Anti-Álcool da Ayahuasca em Camundongos. 2009. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), 2009.
- GRAB, S.C. Psychiatric research with hallucinogens: what have we learned? *The Heffter Review of Psychedelic Research*, v.106, p.18-20, 1998.
- Gable, R.S., 2007. Risk assessment of ritual use of oral dimethyltryptamine (DMT) and harmala alkaloids. *Addiction*. 102 (1):24-34.
- HALPERN JH. et al. Evidence of health and safety in American members of a religion who use a hallucinogenic sacrament. *Medical Science Monitor*, v.14, n.8, p.15-22, 2008.

Caros leitores

Chegamos ao final da nossa edição.

Acreditamos que poderemos fazer mais, por isso é importante a participação de todos os espíritas pesquisadores e interessados em fazer pesquisa espírita.

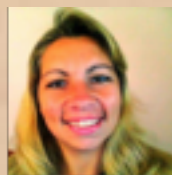
Meus sinceros agradecimentos a todos os que participaram dessa edição, direta ou indiretamente:



Felipe Fagundes



Suely Raimundo



Rafaela Respeita



Victor Machado